

Dezembro de 2024 á Janeiro de 2025

EXTRACTOS DE IMPRENSA

Principais notícias sobre Terra, Habitação, Violência,
Gênero e Microfinanças.



Sumário

Introdução	5
Terra	6
Camponeses no Cuando Cubango aprimoram técnicas de produção	6
Docentes solicitam terras para a prática agrícola	9
Governo distribui lotes de terra no Missombo	10
Urbanismo e Habitação	12
Chuvas provocam inundações e cortam circulação em varias zonas	12
Aberto Instituto Medio de 24 salas em Ndalantando	16
Obras de terraplanagem no Nzeto já arrancaram	17
Chuvas no Soyo inundam bairros suburbanos	19
Cidade do Huambo Ganha novas infraestruturas sociais	21
Colocada pedra para reabilitação e expansão do Sistema de Abastecimento de Água do Waku-Kungo	25
Chuva desaloja famílias na capital do país e nas províncias do Bengo e Benguela	26
Chuvas causam inúmeros danos e uma vítima mortal	30
Chuva: Desabamento de um casebre mata seis membros da mesma família na Huila	31
Deslizamento de terra interdita tráfego no troço Malanje e províncias do Leste	32
Municípios do Lubango querem melhoria das vias	33
Transbordo do rio Ube condiciona circulação entre Bengo e Uíge	35
.....	35
Governador do Huambo constata execução das obras	36
Huambo tem orçamento para estancar as ravinas	37
Huíla: Crianças ganharam novas salas de aula	38
Chuvas desalojam milhares de famílias na vila do Soyo	39
Lunda-Norte: Obras do Campus Universitário vão ficar concluídas no mês de Março	41
Huambo: Obras de requalificação decorrem a bom ritmo	41
Colocada primeira pedra para construção do Instituto Superior Politécnico do Bié	43
Bié: Lançada primeira pedra para construção do Instituto Superior Politécnico	44
.....	44
Chuvas destroem 34 residências no Uíge	45
Maquela do Zombo e Damba: Ravina ameaça cortar a circulação rodoviária	46

Género e Violência	47
Cuanza-sul lança alerta contra violência feminina	47
Criado oficialmente Observatório de Género de Angola	48
Adolescentes beneficiam de absorvente gratuito na Quiçama	50
Angolana é a primeira jornalista africana acreditada no pentágono	50
Saúde da mulher no país carece de muitos desafios	51
Lucrecia Paim regista redução de mortalidade materna e infantil	53
.....	55
Mulheres polícias marcham contra violência doméstica	55
Mulheres com deficiência enfrentam dificuldades	57
Locutora campeã de audiências em Benguela	57
CICA distingue mulheres das missões evangélicas	62
Mulheres processadoras de fuba pedem mais apoios	63
Moldada pelas dificuldades da vida	64
Especialista preocupado com aumento da violência infantil e pede acções mais eficazes de proteção	67
Especialistas alertam para as consequências dos quistos em mulheres em idade reprodutiva	68
Cunene regista redução de violência doméstica	73
Gravidez precoce preocupa autoridades	74
Primeira-Dama da República testemunha encerramento da Semana de Oração .	76
OMA capacita 200 mulheres sobre medidas de prevenção	77
Microfinanças	78
Pequenas e Médias Empresas rendem 289,7 mil milhões	78
Sonangol anuncia Investimento de USD 1,4 mil milhões no projecto de hidrogénio verde	80
BNA disponibiliza USD 150 milhões ao mercado	82
BNA injecta USD 150 Milhões para importação de arroz e transações privadas	83
Oportunidades de negócios apresentadas no Senegal	85
Kwenda muda a vida de donas de casa em Calandula	86
Campanha agrícola em Luanda vai crescer 15%	88
Projecto no Bengo recebe 200 milhões de dólares	90
Kwenda beneficia 30 mil agregados familiares	91
FADA desembolsa seis mil milhões no financiamento aos agricultores	93
Crédito bruto à economia real atinge 1,6 bilião de kwanzas	96
Banco Africano de Desenvolvimento desembolsa 9,4 milhões de dólares	98

Camponeses no Cubal recebem inputs para aumentar a produção	100
Programa “Osi Yetu” melhora rendimento das famílias camponesas em Benguela.....	102
Bié: Camponeses de Camacupa antevem boa safra este ano.....	104
Cuando: Dirico aposta no fomento da agricultura e turismo	107
Quipungo aposta na entrega de fertilizantes a produtores	109
Granizo destrói campos agrícolas no Andulo	110
Bié: Administradora de Camacupa incentiva camponeses a aumentarem as colheitas	112
Huambo: PDAC financia mais projectos agrícolas	113
Garantia de Crédito cria mais de 12 mil empregos	114

Introdução

O Extracto de imprensa é um produto do Centro de Documentação da Development Workshop Angola que desde 2001 tem estado a trabalhar na recolha, no armazenamento e na disseminação de informação sobre desenvolvimento socio-económico do País. O Extrato tem uma periodicidade mensal onde os especialistas da DWA recolhem os distintos jornais diários que circulam na cidade de Luanda para que sejam seleccionados eventos publicadas que estão fortemente vinculados com o desenvolvimento socio económico nacional.

Deste modo este documento é uma compilação dos extratos de imprensas mensais onde vem seleccionado noticias relacionadas com a terra, habitação, meios de subsistencia, ambiente e violência do género. Pretende-se com esta parte dos extratos de imprensa ser um veiculo de informações ligados as temáticas mencionadas para os diferentes interessados principalmente os distintos beneficiarios do projecto “Espaço Mulher” que está sendo implementado pelo sector de terras da DWA nos municipios do Huambo, Chicala Cholohanga e Cachiungo.

Esta parte do extrato de imprensa pode ser usado como um dos instrumento para a monitoria da implementação de politicas públicas gizados pelo governo angolano dentro de um periodo especifico de governação, facilitando assim que os cidadãos de forma individual ou associado possam ter conhecimentos sobre a execução de projectos e programas ligados aos acesso a terra, habitação e meios de subsistências bem como a iniciativas existentes sobre o meio ambiente e mitigação dos efeitos causados pela variação climática.

De salientar que, o propósito maior do extrato de imprensa é facilitar o acesso à informação ao cidadão que tem encontrato dificuldades de obte-las porquanto que os jornais que têm sido a fonte de informação têm circulado simplesmente em Luanda.

Bom proveito!

Terra



Camponeses no Cuando Cubango aprimoram técnicas de produção

10 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

Lourenço Manuel

Pelo menos 90 associações de camponeses dos municípios do Cuangar, Calai e Dirico, no Cuando Cubango, beneficiaram, desde 2022, de um ciclo formativo sobre novas técnicas de produção agrícola, adaptáveis às alterações ambientais.

O projecto financiado pelo Fundo de Adaptação, no valor global de seis milhões de dólares, está a ser executado pela ONG Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP) que tem a missão de formar os camponeses para o fomento da agricultura de conservação.

O director nacional do projecto de Construção de Resiliência como Adaptação às Alterações Climáticas nas Comunidades do Sudeste de África afectada pela Seca (ADSWAC), Eurico Virgílio, recordou que a regiões namibianas do Kavango Est e East na vizinha República da Namíbia, também foram contempladas neste programa, cujo financiamento é de cinco milhões de dólares.

Fez saber que a implementação do projecto tem como objectivo promover a segurança alimentar e trabalhar com as famílias camponesas mais vulneráveis,

onde a partir dos campos de experimentação serão ensinados a prática da agricultura de adaptação amiga do ambiente, tendo em conta que estas regiões enfrentam várias questões ambientais, como a estiagem, inundações e pragas de insectos.

O projecto tem um período de execução de cinco anos, ou seja, de 2022 até 2027, onde se prevê formar 120 associações de camponeses na província do Cuando Cubango e 40 na vizinha República da Namíbia.

No mesmo período, foram criados 90 campos de demonstração, três de cultivo com 12 hectares cada, sendo um por município, onde as associações de camponeses estão a cultivar vários produtos agrícolas.

Eurico Virgílio disse que os agricultores foram também apoiados com vários meios e inputs agrícolas, mormente 3.730 catanas, 3.600 enxadas, 2.000 toneladas de sementes diversas, 300 pulverizadores, entre outros.

Desde 2022, um total de 46 jovens dos municípios do Cuangar, Calai e Dirico conseguiram o primeiro emprego, capacitando as comunidades em novas práticas de cultivo resistente às alterações climáticas.

A instituição está a trabalhar também no processo de educação ambiental, onde 15 escolas de diferentes subsistemas de ensino estão integradas neste projecto, para que os alunos possam se tornar activistas do ambiente.

Fomento da agricultura

Por outro lado, um grupo de 30 Agentes de Desenvolvimento Comunitário e Sanitário (ADECOS) serão formados, nos próximos dias, pelo Instituto de Desenvolvimento Local-FAS no Cuando Cubango, para apoiar os membros da comunidade Khoisan, nos municípios do Cuito Cuanavale, Cuangar, Calai e Dirico, para o fomento da agricultura.

A informação foi anunciada na localidade do Mbandua, no município do Dirico, pelo chefe do Departamento Provincial do Instituto de Desenvolvimento Local-FAS, Zeferino Cavalo, durante a entrega dos valores do programa Kwenda a 16 agregados familiares da comunidade Khoisan, dos 21 cadastrados.

Zeferino Cavalo explicou que cada agregado familiar Khoisan recebeu 132 mil kwanzas, equivalente a um ano de pagamento de subsídios, no âmbito das transferências sociais monetárias, no quadro do Programa de Fortalecimento da Protecção Social (Kwenda).

Para melhor integração social dos Khoisan, disse, a instituição vai formar os ADECOS que serão munidos de conhecimentos sobre desenvolvimento local, agricultura, saneamento básico, saúde, moderação e motivação, para trabalharem com as comunidades Sans.

“Os ADECOS depois de formados, irão trabalhar no processo de instrução e capacitação da comunidade Khoisan no domínio da agricultura e conservação do ambiente”, disse.

Zeferino Cavalo salientou que a par do projecto que o FAS pretende implementar nos próximos dias, é necessário que todos unam sinergias para que esta franja da sociedade possa estar socialmente enquadrada em vários projectos que visam melhorar as suas condições de vida.

“Tem de haver boas iniciativas para que, além da agricultura, as comunidades Khoisan possam empreender para melhorar as suas condições de vida e ajudar o Governo a diversificar a economia”, disse o responsável.

Zeferino Cavalo destacou que a nível da província do Cuando Cubango já beneficiaram do projecto de transferências sociais monetárias, um total de 110 membros da comunidade Khoisan, dos cerca de 210 cadastrados nos municípios do Cuito Cuanavale, Cuangar, Calai e Dirico.



Docentes solicitam terras para a prática agrícola

14 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

Victor Pedro

Professores universitários de várias instituições do Ensino Superior, na província do Cuanza-Sul, que participaram, de segunda a quarta-feira, numa formação sobre Educação Ambiental, defenderam a necessidade da criação de áreas protegidas para a prática da agricultura.

A formação, que decorreu sob o lema “Extensão académica no âmbito da educação ambiental para o professor do ensino de base do Ebo”, teve como objectivo apresentar algumas sugestões para resolver os problemas climáticos que afectam o meio ambiente.

No acto de encerramento da formação, uma iniciativa da Organização Okutunga Angola, o administrador municipal do Ebo referiu que o problema do clima é um assunto actual e comum a todos.

“É importante que a sociedade seja sensibilizada. Com a formação dos professores do Ensino de Base, o município ganha, pois desde cedo os alunos vão aprender as medidas que ajudam na protecção do meio ambiente”, disse.

O administrador municipal do Ebo considerou a formação ambiental uma forma de veículo entre a escola e a sociedade. “Esperamos que acções do género continuem e cheguem até outros municípios. Aos formandos apelamos que partilhem com a população os conhecimentos aqui adquiridos”, disse.

Os participantes pediram maior aposta na educação ambiental e sensibilização das comunidades.



Governo distribui lotes de terra no Missombo

Nicolau Vasco Menongue 23 de janeiro de 2025 Jornal de Angola

O governo do Cubango aprovou, terça-feira, o plano de distribuição de 229 hectares no perímetro irrigado do Missombo.

A localidade dista a 15 quilómetros da cidade de Menongue, dos quais 100 hectares entregues a 50 famílias camponesas para o aumento da produção agrícola na província.

O perímetro que abrange um canal irrigado de seis quilómetros, foi construído entre os anos de 2009 a 2012, no quadro do Programa de Investimento Público (PIP) e que ficou abandonado por cerca de oito anos.

Em declarações à imprensa no final da primeira reunião ordinária do governo do Cubango, o director do Gabinete Provincial da Agricultura, José Navalha, afirmou que das 50 famílias camponesas que se inscreveram para o fomento da actividade agrícola no perímetro irrigado do Missombo, cada vai receber dois hectares para a produção de cereais, tubérculos e hortícolas diversas.

O responsável disse que, parte do perímetro, vai ser ocupado pelo Serviço

Penitenciário que tem como principal aposta o cultivo de batata-rena, milho, feijão, massambala, massango, tomate, cebola, alho, entre outras culturas para a melhoria da dieta alimentar dos reclusos e o excedente colocar à disposição do mercado local.

Segundo José Navalha, a estratégia do Governo da Província do Cubango tem como objectivo maximizar a produção de vários produtos em todas as épocas do ano neste importante projecto que custou somas avultadas aos cofres do Estado e garantir maior oferta de produtos do campo às comunidades locais e não só. Os camponeses que vão receber os lotes de terra no perímetro irrigado do Missombo vão ter um acompanhamento minucioso dos técnicos do Instituto de Desenvolvimento Agrário (IDA), para que sejam alcançados os resultados do aumento da produtividade, garantiu.

José Navalha avançou que a sua instituição está a levar a cabo também o projecto de recuperação de todos os pólos agrícolas nos 11 municípios que compõem a província do Cubango, onde os administradores municipais foram incentivados a prestar uma maior atenção à agricultura familiar e mecanizada, para acabar com a fome no seio da população, aproveitando os outros recursos naturais disponíveis para o efeito.

Na presente campanha agrícola 2024/2025, recordou, o Governo da Província do Cubango procedeu à distribuição de mais de 500 toneladas de fertilizantes, 200 de sementes de arroz e 60 toneladas de feijão, entre outros meios como dez mil enxadas e igual número de catanas, 200 motobombas e centenas de charruas.

José Navalha perspectivou que com estes meios distribuídos a cerca de 100 mil famílias camponesas se aguarda uma boa safra, tendo em vista a regularidade das chuvas que caem na província.

Urbanismo e Habitação



Chuvas provocam inundações e cortam circulação em varias zonas

04 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

Pedro Vicente

As chuvas que regem as plantações e alegram os camponeses, também atormentam a vida de milhares de pessoas residentes na província de Cabinda, sobretudo nos bairros periféricos da cidade.

Há dias que as chuvas fazem das suas em Cabinda. Grande parte dos moradores do Chiweca, Povo Grande, São Pedro, 4 de Fevereiro, Gika, Mbaca, Santa Catarina e de outros bairros da sede provincial vivem apavorados com as inundações provocadas pelas grandes cargas de água que caem sobre a região. A situação é recorrente e parece não haver soluções imediatas para o problema. Todos os anos, o cenário é o mesmo. As enxurradas provocam a destruição de residências, infra-estruturas socioeconómicas, ferimentos, mortes, desaparecimento de pessoas, intransitabilidade das vias, alargamento das ravinas e outras situações.

Na terça-feira, 26 de Novembro, o novo vice-governador para o Sector Técnico e Infra-estruturas da província de Cabinda, Juliano Capita, que substituiu no cargo Agostinho da Silva, visitou algumas zonas afectadas pelas chuvas.

Juliano Capita constatou que, por exemplo, ao longo da Estrada Nacional nº 101, também conhecida como Rua das Forças Armadas Angolanas, que sai da rotunda da Nissan, passando pela zona do Aeroporto Maria Mambo Café, bairros

São Pedro, Santa Catarina e Fortaleza, até ao Yema, na parte Sul da cidade, as passagens hidráulicas estão completamente entupidas de areia e lixo.

Em consequência disso, as águas das chuvas correm pela estrada, invadem residências, arrastando grandes quantidades de lixo e areia para tudo quanto é canto, inviabilizando o trânsito automóvel.

Outro problema verificado na mesma via são os buracos (ravinas) que se abrem com a força das águas. Na rotunda de São Pedro, por exemplo, surgiu uma bacia onde a água que desce para a zona do Tchizo permanece estagnada, formando um grande charco que, nesta altura, obriga os automobilistas a passar com o máximo cuidado possível na zona, sob pena de verem as suas viaturas bloqueadas.

Vala do morro do Tchizo

As obras da vala do Morro do Tchizo, um dos principais canais de drenagem da cidade de Cabinda, para evacuar toda a água pluvial e residencial da zona Norte para o oceano, paralisaram. A interrupção dos trabalhos está a causar sérios prejuízos aos moradores.

Durante a visita ao local, o vice-governador Juliano Capita, acompanhado do administrador municipal de Cabinda, Avelino Yebo, e do secretário provincial das Infra-estruturas e Serviços Técnicos, Nicolau Custódio, foi surpreendido por duas moradoras, visivelmente transtornadas com o desabamento das suas residências e perda dos seus pertences, devido às enchentes.

As cidadãs em causa não dispõem de recursos financeiros para recuperar as casas e, por este motivo, pediram às autoridades que as realojassem em locais mais seguros.

Outro problema constatado pelo vice-governador para o Sector Técnico e Infraestruturas, Juliano Capita, tem a ver com a Escola do Mêzmo de Cabinda, do Ensino Primário, localizada na zona do Chiweca, que não foi poupada pelas inundações. Alunos e professores viram-se obrigados a ficar em casa.

Quando a chuva cai no local, as águas correm pelo pátio, invadem as 14 salas de aula e os gabinetes administrativos.

Aflicção dos moradores

Na zona de Santa Catarina, a cerca de 15 quilómetros da cidade, o Jornal de Angola constatou que muitos são os moradores que encaram as chuvas como verdadeiros adversários.

Cristina Deslize, mãe solteira de dois filhos menores, avançou que as últimas semanas foram de intensa batalha contra as inundações. Quando a chuva começa a cair, contou, para se prevenir dos danos, coloca o televisor, a roupa, as crianças e outros pertences de maior importância por cima da mesa.

“São experiências antigas. Já perdi muita coisa nesta vida, por causa das chuvas”, lamenta Deslize. Segundo a moradora, logo depois que a chuva cessa, começa outra jornada com baldes e banheiras, retirando toda a água do interior para fora da residência.

“Nunca mais fui vender. Esses dias está a chover muito e, quase todos os dias, fico aqui a lutar com a quantidade de água que entra em minha casa”, explica.

Outra mulher, Yeze Mambuco, de 45 anos, tem a casa próxima de uma passagem de água e, geralmente, quando chove com muita intensidade, a sua residência inunda.

Para minimizar o impacto, a empregada doméstica e mãe de quatro filhos construiu barreiras à entrada da sua residência. “Para entrar, é preciso fazer uma grande ginástica. Mas prefiro ter essa barreira aqui, porque assim já não entra tanta água como no passado. Isso agora só acontece se a chuva for mesmo muito forte”, contou.

Outros moradores que tanto esperaram por uma solução administrativa já aprenderam a lidar com a situação e sabem como se proteger quando são

confrontados com as fortes enxurradas.

Limpeza das valas

O secretário provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos, Nicolau Custódio, avançou que as intervenções, para a solução definitiva das inundações que acontecem na cidade de Cabinda, requerem a elaboração criteriosa de um projecto para depois ir-se atrás de financiamento.

De acordo com o responsável, para minimizar o problema, o primeiro passo é limpar as valas de drenagem e as dezenas de passagens hidráulicas que se encontram obstruídas com lixo e muita areia.

Quanto à escola primária do Mêzmo, o secretário provincial de Infra-estruturas e Serviços Técnicos adiantou que a solução passa por se encher o piso, na parte frontal, até mais de 20 centímetros acima da rua, para impedir as inundações.

Os maiores problemas de alagamento, na cidade de Cabinda e arredores, podem ser observados e sentidos ao longo da Estrada Nacional nº 101, depois da zona do Aeroporto, e na 201, da rotunda do Cabassango até Zenze Lucula, defronte ao SIAC, no bairro Bucu Ngoio (defronte ao Serviço de Migração e Estrangeiros) e na ponte sobre o rio Nhama, na zona do Zôngolo.

Cortes para direccionar as águas

Em declarações à imprensa, o administrador municipal de Cabinda, Avelino Yebo, disse que dos problemas constatados, alguns são de intervenção imediata, como o caso da Escola do Mêzmo de Cabinda, enquanto outros serão resolvidos posteriormente.

Para Avelino Yebo, o problema das inundações deve-se ao facto de alguns munícipes, “por teimosia”, construírem por cima das principais linhas de água, ignorando os avisos prévios dos fiscais da Administração Municipal de Cabinda.

“Com essa visita e por tudo aquilo que verificamos, a equipa técnica da Administração Municipal deverá efectuar cortes geométricos em alguns pontos para melhor direccionar as águas das chuvas”, ressaltou o administrador.

Avelino Yebo reforçou ainda que, noutros pontos da cidade, serão feitos pequenos rebaixamentos até apanhar a cota (termo que se refere a uma medida expressa em plantas de construção, edificação ou planeamento) para permitir o devido escoamento das águas pluviais.

“Enquanto isso, noutros locais vamos continuar a fazer a manutenção, limpeza e desobstrução das passagens hidráulicas”, garantiu.



Aberto Instituto Medio de 24 salas em Ndalantando

05 de Dezembro de 2024
Jornal de Angola
Manuel Fontoura

Um instituto Medio Politecnico de 24 salas de aula e com capacidade para 1.728 alunos em dois turnos, foi terça-feira inaugurado na cidade de Ndalatando, capital do Cuanza-Norte pelo nacionalista Lopo do Nascimento e o governador João Diogo Gaspar.

Com a designação de Instituto Médio Politécnico “ Lopo do Nascimento “, em homenagem ao nacionalista, vai ministrar cursos técnicos nas especialidades de Administração Pública e Autarquias Locais, Comunicação Social, Contabilidade e Gestão, Economia, Estatística e Planeamento, Recursos Humanos, e Informática de Gestão.

O director do Gabinete Provincial da Educação do Cuanza-Norte, Miguel Gola, explicou que a infra-estrutura conta com 26 gabinetes, duas secretarias, 21 casas de banho, quatro laboratórios, um anfiteatro, igual número de refeitórios e quadra polidesportiva.

O funcionamento da escola é assegurado por 194 técnicos, dos quais 112 professores, disse o responsável, assegurando que a instituição oferece cursos destinados a preparar jovens para os desafios do mercado de trabalho e contribuir para o crescimento económico da província.

Reconhecimento

Por sua vez, o nacionalista Lopo do Nascimento um dos filhos do Cuanza-Norte, que desde a tenra idade se juntou à luta contra o poder colonial e reconheceu ser um honra, testemunhar em vida a atribuição do seu à uma instituição escolar, que por sua vez, representa a aposta no sector da educação.

O bairro da kipata, onde foi erguida a infra-estrutura é por sinal, a comunidade onde, em 1959, morou, depois de ter sido preso, pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE-DGS), disse, lembrando que foi na mesma comunidade em que forjou boas relações com os Padres Salesianos, que o ajudaram a escapar da perseguição colonial portuguesa.



Obras de terraplanagem no Nzeto já arrancaram

05 de Dezembro de 2024

Fula Martins

Jornal de Angola

As obras de terraplanagem do troço que liga a sede municipal do Nzeto/Kindege/Kimaria tiveram início, na passada terça-feira, na província do Zaire.

O arranque das obras do referido troço, numa extensão de 120 quilómetros, foi testemunhado pelo governador provincial do Zaire, Adriano Mendes de Carvalho, responsáveis de vários sectores, autoridades tradicionais e religiosas, assim como vários populares.

O estudante universitário, Fernando Mayala, disse ao Jornal de Angola que embora seja tarde, aplaude a medida, por isso pede que a empreiteira seja ágil, cumprindo com as cláusulas contratuais e que a obra seja de qualidade.

Por sua vez, o simpatizante da UNITA, Gabriel Dinis, também reconheceu a iniciativa do Executivo por ter olhado para esse troço e pediu à empresa fiscalizadora para fazer um trabalho rigoroso, isto é exigir que a construtora cumpra com os padrões internacionais na terraplanagem da via rodoviária.

Já Domingos Mário Avelino e Margarida Ginga Miguel são da mesma opinião e sugerem ao Ministério das Obras Públicas, Urbanismo e Construção para acompanharem o desenrolar dos trabalhos para não receberem “gato por lebre”.

É de realçar que a referida empreitada está a ser executada pela empresa construtora TEA.

Quanto ao engenheiro de construção civil, Ismael Domingos, responsável da empresa adjudicada, realçou ao Jornal de Angola, que além da terraplanagem está a ser feita, também, a desmatção em algumas áreas, alargamento do troço, a construção de passagens hidráulicas, pontes e valas de drenagem de águas pluviais.

Por último, o governador local reconheceu, durante o acto do início da empreitada, a importância da terraplanagem do troço na vida socioeconómico da região, em particular, e do país, em geral.

Esta obra poderá contribuir substancialmente para o Produto Interno Bruto (PIB),

acrescentou.

Como exemplo, apontou a entrada de mais turistas no Zaire e o escoamento de produtos do campo para as distintas cidades sem sobressaltos.

Outro exemplo dado por Adriano Mendes de Carvalho é que o sofrimento dos populares residentes na comuna do Kindege, com a reabilitação do troço, ficou para trás, porque a circulação de pessoas e de bens vai ser um facto há muito aguardado pela população do Zaire, em geral, e da comuna do Kindege, em particular.



Chuvas no Soyo inundam bairros suburbanos

05 de Dezembro de 2024

Fula Martins

Jornal de Angola

As chuvas que se abateram, nos últimos dias, em alguns bairros suburbanos do município do Soyo, na província do Zaire, provocaram vários estragos.

Nem Igrejas, nem farmácias, nem estabelecimentos comerciais, nem algumas instituições públicas e privadas, para não citar casebres e casas, conseguiram escapar à fúria da mãe natureza.

No último sábado, por volta da 15h00, era notório várias pessoas a queixarem-se de inundações nesses locais.

No bairro do Kami, que dista a três quilómetros da sede municipal do Soyo, o Jornal de Angola encontrou um cenário de muita tristeza com habitações devastadas pela força das correntezas.

Como se não bastasse, as referidas águas arrastaram consigo painéis, talheres, materiais escolares e roupas.

Para os sinistrados, resta, apenas, o grito de socorro, disse o ancião, de 81 anos, Nsolana Mayatoko.

Porém, lembrou que o facto ocorreu porque algumas pessoas ergueram infra-estruturas onde não deviam e criticou a Administração Municipal do Soyo, por autorizar a construção de habitações em locais impróprios.

Por outro lado, lamentou por não chegar a tempo e a horas, quando está a nascer um bairro suburbano.

Já o líder de uma seita religiosa, nesse bairro, João Vela Malulu, reconheceu que a construção do templo nessa área deveu-se a um pedido dos crentes.

Os bairros suburbanos do Kukala-Kiaku, Paróquia, TGFA, Marinha, Praia dos Pobres e Nkungu Yengele e Kimbumba foram os mais afectados pelas chuvas.

A título de exemplo, no Bairro da Paróquia, os mosquitos já tomam conta da situação.

Segundo o responsável pelo sector da Saúde das mães, urge que se faça a distribuição de mosquiteiros e medicamentos para uma melhor prevenção das doenças causadas pelas águas das chuvas, sobretudo as paradas.

Já o soba do bairro do Kami disse que dada a situação, a administração local deveria chegar aos bairros e agir porque quem lá trabalha sabe que é servidor e deve ir ao encontro das populações.



Cidade do Huambo Ganha novas infraestruturas sociais

07 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

Dentro de quatro meses, três cidades da província do Huambo ganham uma nova imagem que visa conferir maior conforto a vida dos cidadãos, a garantia foi dada, sexta-feira, pelo governador Pereira Alfredo, durante o lançamento da construção de 25 infraestruturas de impacto social.

A construção das empreitadas vai beneficiar as cidades do Bailundo, Caála e Huambo, inseridas no programa de emergência do Governo local, visando resgatar a boa imagem da cidade.

O governador Pereira Alfredo informou que os principais projectos a serem concretizados, dentro do plano de emergência, destacam-se, a requalificação dos edifícios da Avenida da Independência, recuperação parcial das micro drenagens, reabilitação do edifício do Gabinete de Estudos e Planeamento do Governo Provincial (GEP), execução do projecto tapa buracos e dos principais jardins da zona urbana, assim como a expansão da rede eléctrica, que liga as cidades do Huambo e da Caála.

De acordo com o governante, no projecto consta ainda, a requalificação e execução das vias de acesso dos bairros periféricos da cidade do Huambo,

reabilitação da rede de iluminação pública da vila do Bailundo e da rua principal do bairro Benfica, numa extensão de seis quilómetros, assim como do troço do bairro São João, até à entrada da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), incluindo a via do Cambiote, uma distância com mais de oito quilómetros.

O governante explicou que o referido programa tem componentes especiais, porque alguns resultaram de encontros de auscultação que o Governo tem mantido com os representantes das comunidades, constituídos pela juventude, mulheres, autoridades tradicionais e outras franjas da sociedade.

O governador garantiu que os projectos a serem executados, serão entregues oficialmente à população, num prazo de três a quatro meses, ressaltou que não será possível abranger os demais municípios, pelo facto dos projectos serem faseados.

O dirigente informou que as cidades da província do Huambo têm estado, nos últimos tempos, às escuras, porque a maior parte da rede de iluminação foi vandalizada pelos amigos do alheio.

Reconheceu também que as estradas das sedes municipais estão com muitos buracos, mas o Governo prevê reabilitar as vias para facilitar a mobilidade de pessoas e bens.

Pereira Alfredo lembrou que o Huambo já foi a cidade ecológica de Angola, por essa razão, pediu às pessoas para trabalharem e resgatar a antiga imagem. “Com a reabilitação das zonas verdes, acreditamos que os cidadãos voltarão a ter orgulho de viver no Planalto Central, por oferecer condições climáticas e ambientais favoráveis”, realçou.

O governador revelou que no programa de emergência constam, ainda, a compra de meios para recolha de lixo nas artérias e bairros periféricos das três sedes municipais do Bailundo, Caála e Huambo, com vista a manter e preservar o saneamento.

Na ocasião, o administrador municipal do Huambo Francisco Jamba Kata explicou que a conclusão da empreitada, à cidade ganha uma nova imagem, assim como o processo de saneamento básico e a recolha de resíduos sólidos serão melhorados.

O administrador pediu a colaboração de todos os munícipes do Huambo, a preservar e conservar os bens públicos, que muito custaram aos cofres do Estado.

Governador garante retomar obras paralisadas na comuna da Calima

O governador do Huambo, Pereira Alfredo, garantiu, ontem, a retomada das obras sociais paralisadas há mais de uma década, na comuna de Calima, tendo em conta que já foram inscritas nos projectos a serem executados no orçamento do próximo ano.

Das empreitadas paralisadas, disse o governador, constam o futuro Centro de Acolhimento e Aconselhamento de Vítimas de Violência Domésticas, a Esquadra Policial do Lossambo, a Escola de Formação de Professores no Bairro da Juventude, Escola de Formação Técnica de Saúde no bairro Samutaca, arredores da cidade.

Na comuna da Calima, Pereira Alfredo assegurou que o Governo do Huambo vai mobilizar recursos financeiros, para a reposição da ponte sobre o rio Tchimbendje, que se encontra num avançado estado de degradação, bem como a reparação do respectivo troço, com pouco mais de 50 quilómetros A beneficiar de trabalho de terraplanagem para facilitar a livre circulação de pessoas e bens.

Durante um encontro de auscultação da população local, a falta de energia eléctrica e água potável, o mau estado das vias de acesso e a exiguidade de fertilizantes para apoiar as famílias camponesas, foram apontadas como as principais preocupações.

O governante visitou, igualmente, a reserva fundiária da cidade do Huambo, o Depósito Regional de Medicamentos, o Centro de Captação de Água, a Subestação Eléctrica da Centralidade do Lossambo e outros empreendimentos

sociais públicos e privados.

Por sua vez, o administrador da comuna de Calima, Manuel Tomás Jorge, manifestou o desejo de cumprir e fazer cumprir as orientações do Governo e trabalhar alinhados para a resolução das principais preocupações das comunidades.

Manuel Tomás Jorge disse, ainda, que a comuna da Calima, no município do Huambo, carece de mais escolas e unidades de saúde, bem como de profissionais dos dois sectores.

Governador garante retomar obras paralisadas

O governador do Huambo, Pereira Alfredo, garantiu, ontem, a retomada das obras sociais paralisadas há mais de uma década, na comuna de Calima, tendo em conta que já foram inscritas nos projectos a serem executados no orçamento do próximo ano.

Das empreitadas paralisadas, disse o governador, constam o futuro Centro de Acolhimento e Aconselhamento de Vítimas de Violência Domésticas, a Esquadra Policial do Lossambo, a Escola de Formação de Professores no Bairro da Juventude, Escola de Formação Técnica de Saúde no bairro Samutaca, arredores da cidade.

Na comuna da Calima, Pereira Alfredo assegurou que o Governo do Huambo vai mobilizar recursos financeiros, para a reposição da ponte sobre o rio Tchimbendje, que se encontra num avançado estado de degradação, bem como a reparação do respectivo troço, com pouco mais de 50 quilómetros a beneficiar de trabalho de terraplanagem para facilitar a livre circulação de pessoas e bens.

Durante um encontro de auscultação da população local, a falta de energia eléctrica e água potável, o mau estado das vias de acesso e a exiguidade de fertilizantes para apoiar as famílias camponesas, foram apontadas como as principais preocupações.

O governante visitou, igualmente, a reserva fundiária da cidade do Huambo, o

Depósito Regional de Medicamentos, o Centro de Captação de Água, a Subestação Eléctrica da Centralidade do Lossambo e outros empreendimentos sociais públicos e privados.

Por sua vez, o administrador da comuna de Calima, Manuel Tomás Jorge, manifestou o desejo de cumprir e fazer cumprir as orientações do Governo e trabalhar alinhados para a resolução das principais preocupações das comunidades.

Manuel Tomás Jorge disse, ainda, que a comuna da Calima, no município do Huambo, carece de mais escolas e unidades de saúde, bem como de profissionais dos dois sectores.



Colocada pedra para reabilitação e expansão do Sistema de Abastecimento de Água do Waku-Kungu

09 de dezembro de 2024

Jornal de Angola

A primeira pedra das obras de reabilitação e expansão do Sistema de Abastecimento de Água do Waku-Kungu, na província do Cuanza-Sul, foi colocada esta segunda-feira.

Segundo um comunicado de imprensa, o projecto, cuja cerimónia foi presidida pelo ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, prevê beneficiar mais de 180 mil habitantes.

"A empreitada contempla uma Captação, Estação de Tratamento de Água, dimensionada para 800 m³/h, e Reservatórios", adianta a nota.

O projecto tem como principal objectivo melhorar as condições de vida da população local e estabelecer mais de 20.000 ligações domiciliares e 77 chafarizes, num prazo de execução de 30 meses.

Na ocasião, o ministro da Energia e Águas afirmou que a proximidade do Rio Keve vai permitir a materialização do abastecimento de água potável aos habitantes do Waku-Kungo.



Chuva desaloja famílias na capital do país e nas províncias do Bengo e Benguela

12 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

António Cristóvão

Muitas famílias estão desalojadas, em consequência das fortes chuvas que caíram nas últimas 48 horas em diferentes localidades das províncias de Luanda Bengo e Benguela, apurou, ontem, o Jornal de Angola.

Na capital do país por exemplo, dados provisórios indicam que 21 famílias que corresponde às 109 pessoas ficaram afetadas, devido a destruição das casas.

O porta-voz do Comando Provincial do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros, superintendente Wilson Baptista informou que uma criança de 15 anos perdeu a vida, depois de ter sido arrastada pela correnteza das águas no município de Viana.

A chuva danificou, igualmente, um posto de iluminação pública, derrube de duas árvores, inundações de uma escola e deslizamento de terra na Estrada Nacional

100, Distrito Urbano de Hoji Ya Henda, disse, o responsável.

O porta-voz garantiu que estão em curso intervenções, com vista à reposição urgente da normal circulação do tráfego rodoviário.

Bengo

Seiscentas e seis famílias estão desalojadas das suas residências, devido as constantes chuvas que caem diariamente, em Caxito, província do Bengo e que causaram destruição de casas, informou, ontem, o porta-voz do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros (SPCB) local.

O superintendente-chefe Carlos Ngunza disse, ao Jornal de Angola, que os bairros mais afectados são o Kawango, Kitonhi, Mifuma, Kitongola, Mubungo e Kimaria.

“Neste momento, não há registo de mortes. Os danos materiais causados pelas fortes chuvas estão por se calcular. Nesta época do ano, as chuvas no Bengo fazem muitos estragos”, alertou.

Além das famílias em situação de vulnerabilidade, Carlos Ngunza referiu que as enxurradas provocaram, ainda, inundações em três escolas, duas igrejas, igual número de farmácias e o mercado municipal do Kawango.

Moradores

Sebastião Miguel, morador do Bairro Social, disse que a chuva causou estragos na sua residência e perdeu parte dos pertences.

“Os prejuízos são enormes. Tive de alugar uma electrobomba para fazer a sucção das águas, o que tem gerado alguns gastos. Cada hora de utilização da electrobomba custa mil Kwanzas”, explicou.

Por sua vez, Manuela Miranda, não conseguiu suportar a situação e teve que se refugiar em casa dos pais, no Bairro Kijoão Mendes para passar à noite.

“A situação é desgastante, e o Governo precisa intervir no Bairro Social, com medidas como asfaltagem das ruas e instalação de sistemas de esgotos adequados para evitar situações do género”, desabafou.

As chuvas intensas registadas no bairro da Mifuma trouxeram um cenário de

contrastes.

Se para uns, as casas ficaram inundadas e famílias desalojadas, as lagoas formadas pelas águas proporcionam uma oportunidade de negócio para outros. João Domingos disse ao Jornal de Angola que se dedica a pesca do peixe bagre, com recurso a redes de mosquiteiros, paus aguçados e catanas para a captura do cardume.

“Durante esses dias, facturei bem com a venda do peixe. O monte de quatro bagres estava a ser comercializado ao preço de 1000 Kwanzas”, afirmou, considerando que nesse período em que muitas pessoas não conseguem sair por conta das chuvas, tem havido sempre solicitação de peixe por parte dos clientes.

João Domingos disse que nos dias normais, o cenário tem sido marcado por poucas vendas, tendo conta que as pessoas encontram várias opções para aquisição do produto e com possibilidade de discutir os preços.

Cacuaco

A chuva que caiu ontem e terça-feira, no município de Cacuaco, província de Luanda, afectou várias famílias com inundações e ruas intransitáveis.

Os habitantes do Ditrito Urbano do Kicolo, são alguns dos que mais efeitos negativos sentem dos estragos provocados pelas constantes chuvas que se abatem sobre a província de Luanda

Numa ronda efectuada, ontem, pelo Jornal de Angola, foi possível constatar que as quedas pluviométricas fecharam o acesso dos peões à rua da conduta de água para o bairro da Cerâmica.

Houve deslizamento de terra no interior dos bairros Cerâmica, Conduta, Fortaleza e 4 de Abril, mas sem consequências em termos de perdas de vidas humanas.

Na Rua da Conduta, no sentido para o Mercado do Kicolo a circulação das viaturas era apenas possível por veículos pesados.

Já os peões tinham de percorrer grandes distâncias para conseguir as viaturas do tipo Toyota Hiace para irem aos locais de serviço, escolas e consultas médicas.

A água da chuva arrastou os resíduos sólidos das zonas altas para o asfalto e bloqueou as sarjetas, ou sistemas para escoar águas pluviais e enxugar terras.

A chuva afectou, igualmente, algumas instituições públicas no Centro Administrativo de Cacuaco.

A Direcção Municipal da Acção Social, Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria foi um dos mais atingidos em consequência das quedas pluviométricas. Os funcionários tiveram de arregaçar as mangas para retirar a quantidade de água penetrada na instituição, mas sem consequências humanas.

No bairro Boa Esperança, a chuva provocou a queda de uma parede de uma residência, mas sem danos para os donos da residência e transeuntes.

Os moradores mais afectados pelas chuvas foram da Rua 1, na Cerâmica, Conduta de Água, Zona da Girafa, Fortaleza e 4 de Abril.

Na área do Garcia, comuna da Funda, mais de trinta famílias estão afectadas devido à inundação das residências em consequência das chuvas.

A zona é uma área ribeirinha e na foz do Rio Kifangondo devido ao agravamento do aumento do caudal na sequência das chuvas, registadas no município de Cacuaco.

Na sucessão das quedas pluviométricas, no Cacuaco, alguns cidadãos abandonaram as residências para os locais seguros devido ao deslizamento de terra e a velocidade da água.

A circulação de pessoas e viaturas entre o bairro Vidrul e a sede municipal de Cacuaco ficou interrompida por algumas horas na sequência do transbordo da água pluvial da vala de drenagem, na ponte, junto às bombas de combustíveis.

Benguela

As fortes chuvas que caíram em diferentes localidades do município do Balombo, província de Benguela, provocaram rastos de destruição das infra-estruturas sociais e económicas, com os prejuízos incalculáveis, segundo as autoridades administrativas locais.

As populações clamam por intervenção do Governo, tendo em conta que muitas famílias enfrentam dificuldades de várias ordens.

As informações colhidas do local dão conta que dentre os danos a assinalar,

constam a destruição do Depósito de Medicamentos do Hospital Municipal, varanda do Complexo Escolar Dr. António Agostinho Neto, além de algumas vias de comunicação, como estradas, atalhos e pontes que foram cortadas pela força das enxurradas.

Como resultado, a mobilidade das pessoas e mercadorias estão, temporariamente, interrompidas.

Por causa dos estragos causados pelas enxurradas, foi criada uma equipa multisectorial encabeçada pelo administrador municipal, José Cambiete, que trabalha desde segunda-feira, no sentido de constatar e avaliar o grau dos prejuízos que as fortes chuvas causaram à população.



Chuvas causam inúmeros danos e uma vítima mortal

16 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

As constantes chuvas que caem na província de Malanje destruíram 12 residências nos municípios de Cangandala e Luquembo, informou, domingo, o Serviço de Protecção Civil e Bombeiros.

Além das residências, os bombeiros anunciaram, também, a destruição de uma escola do ensino primário, totalmente danificada em consequência das chuvas, que caíram na madrugada de sexta-feira última.

Os dados dos bombeiros indicam que no município de Luquembo 60 pessoas ficaram ao relento. Já no município de Cangandala, mais de 12 famílias estão sem um tecto.

O Serviço de Protecção Civil e Bombeiros aproveitou a ocasião para deixar alguns conselhos úteis, às pessoas da região sobre as construções em zonas de riscos, assim como a evitar construir em zonas de passagem de água, ou fazer escavações junto às residências e verificar o estado das paredes e tecto de modo a identificar possíveis riscos.

Benguela

As últimas chuvas, que caíram na madrugada de quinta-feira em Benguela, causaram a morte de um menor, de 8 anos, no bairro da Graça, informou, ontem, o porta-voz dos Serviços de Protecção Civil e Bombeiros da província.

Valdemiro Manuel avançou que a morte ocorreu quando a parede da residência precária, onde vivia o menor, desabou, devido às chuvas e atingiu o menor, que teve morte imediata no local.

As chuvas, referiu, causaram, ainda, três feridos, que estão em estado grave, devido, também, ao desabamento de paredes de residências, a maioria construídas em zonas de risco.

De uma forma geral, explicou, houve o desabamento total de 6 residências, assim como 25 outras ficaram sem tecto. “Houve também a queda de 4 árvores e um posto de iluminação pública de alta tensão, assim como a destruição de sete postos de transformação”.

Luanda

Em Viana seis postes de energia eléctrica foram derrubados ontem, em consequência da chuva forte que caiu nas primeiras horas do dia, que deixou, igualmente, bairros alagados, valas a transbordarem e danos materiais por avaliar

O cenário comum incluiu, ainda, ruas intransitáveis, várias residências inundadas e inúmeras dificuldades na circulação automóvel.

Katia Ramos/Malanje/Maximiliano Filipe/ Benguela e Quissanga Quindai

Chuva: Desabamento de um casebre mata seis membros da mesma família na Huila

17 de Dezembro de 2024

Novo Jornal

Seis membros da mesma família perderam a vida, na Huila, em sequencia do desabamento do casebre onde viviam, provocado pelas chuvas que se abateram sobre a província na madrugada desta sexta-feira.

As informações foram avançadas pelas autoridades locais, que ressaltaram que a tragedia sucedeu no bairro Nambambe, município do Lubango quando a família se encontrava no interior da residência de adobe e chapas a dormir.

Entre as vitimas mortais encontravam-se 5 irmãos e uma mãe com idades compreendidas entre os três e os 39 anos . Os cadáveres foram removidos pelo serviço de proteção civil e bombeiros para a morgue do Lubango.

Também na província de Cabinda 5 menores morreram afogados na aldeia de Caio caliados, comuna de tendo-zinze, quando mergulharam num correjo de água durante a chuva que se abateu sobre a região.



Deslizamento de terra interdita tráfego no troço Malanje e províncias do Leste

21 de dezembro de 2024

Jornal de Angola

Kátia Ramos

Um deslizamento de terra ocorrido, na madrugada de quinta-feira, no Morro de Cabatuquila, comuna do Xandel, município do Quela ao longo da estrada nacional 230 cortou a ligação entre as províncias de Malanje, Lunda-Norte e

Lunda-Sul, apurou, sexta-feira, o Jornal de Angola.

Segundo relatos dos automobilistas, o troço está intransitável, devido à parte da montanha que caiu, em consequência das águas das fortes chuvas que se abatem na localidade e que arrastou, também, árvores e grandes quantidades de pedras que cobriram a estrada.

O Serviço de Protecção Civil e Bombeiros e outros órgãos envidam esforço para a remoção dos resíduos e restabelecer o tráfego rodoviário. A operação, que teve início por volta das 11h00 de ontem, visa também abrir uma via alternativa.

Asélio Manuel, comerciante que frequenta a via há mais de quatro anos, disse que esta é a segunda vez que testemunha situação de deslizamento de terra, referindo que os últimos sinais foram verificados no mês de Novembro deste ano. Janilson Luquembo, automobilista que pretende ir à província da Lunda-Sul, disse que contabilizou cerca de 180 viaturas retidas no local e sem possibilidades de prosseguirem com a viagem até ao destino.



Municípios do Lubango querem melhoria das vias

23 de dezembro de 2024

Jornal de Angola

Domingos Calucipa

Os municípios da cidade do Lubango, na província da Huíla, querem ver melhoradas, em 2025, as vias de acesso ao interior dos bairros periféricos com vista a reduzir as dificuldades enfrentadas na mobilidade de pessoas e veículos em diferentes zonas da localidade.

As dificuldades na circulação na periferia da capital da província da Huíla são vividas principalmente no troço que liga a cidade e o bairro do Kwawa, sobretudo nesta época chuvosa, em que surgem pequenas ravinas, exigindo intervenções

periódicas.

A via de cerca de sete quilômetros, partindo do desvio do Bate-Chapa até a entrada da Centralidade da Quilemba, além de precária, necessita com urgência de iluminação pública, razão pelo qual a prestação dos serviços dos mototaxistas só se faz sentir durante o dia, devido ao elevado número de assaltos.

Em declarações ao Jornal de Angola, Celestino Cangumbe, taxista há dois anos, deseja ver a via em melhores condições e iluminada, capaz de confortar a circulação rodoviária e dar segurança às pessoas que residem naquele bairro.

Celestino Cangumbe referiu que o avançado estado de degradação das vias de acesso, têm causado enormes prejuízos às viaturas, com a quebra constante de peças. “Temos que comprar peças constantemente, para a reposição nas viaturas”, disse.

Para Vasco Cassinda, morador do Kwawa, o ponteco do rio que separa a localidade do bairro Nambambi representa um perigo enorme, por ser muito estreito, sem espaço para cruzamentos de dois veículos e não ter barreiras de protecção.

Outra via que carece de manutenção urgente, disse, é o troço da Estrada Nacional (EN) 105 entre a rotunda do João de Almeida e a administração municipal do bairro Nambambi, à saída da cidade, uma área bastante movimentada devido à ligação que faz com outras províncias.

O Jornal de Angola apurou que as vias entre a Praça João Paulo II e o Centro de Saúde dos bairros Sofrio até ao Nambambi e o troço que liga a antiga ravina da Mintcha ao Hospital Ana Paula, estão entre os vários eixos de interligação mais críticos da periferia da cidade do Lubango que muitos habitantes gostam de ver intervencionadas para facilitar a circulação.

O excesso de buracos na via, tem causado graves problemas à circulação de ambulâncias, sobretudo na transferência de pacientes do Municipal Olga Chaves para o Hospital Central do Lubango.

Numa conferência de imprensa realizada recentemente, o administrador municipal do Lubango, prometeu melhorar nos próximos tempos, as vias que ligam a sede do município aos bairros periféricos para facilitar a mobilidade da população.



Transbordo do rio Ube condiciona circulação entre Bengo e Uíge

23 de Dezembro de 2024
Televisão Pública de Angola
Ana Augusta dos Santos Silva

A circulação rodoviária entre Bengo e Uíge na estrada nacional 100, está comprometida devido a destruição parcial da via, junto ao rio Ube, na localidade de Jungo, município do Dande, província do Bengo.

A chuva na região causou a destruição das guardas metálicas de protecção da ponte e o deslocamento do pavimento na faixa de rodagem ascendente em direcção comuna do Úcua.

Uma comissão técnica liderada pelo administrador municipal adjunto para a área técnica do Dande, Rui Pedro, realizou uma visita técnica localidade de Jungo, com o propósito de monitorar o estado da ponte situada na fronteira entre as comunas das Mabubas e Úcua.

De acordo com o responsável, a situação requer uma intervenção urgente, frisando que a administração do Dande vai reportar a preocupação às estruturas centrais, por se tratar de uma estrada nacional.



Governador do Huambo constata execução das obras

28 de dezembro de 2024

Jornal de Angola

Adolfo Mundombe | Huambo

O governador da província do Huambo, Pereira Alfredo, constatou, terça-feira, o grau de execução das obras enquadradas no Plano de Emergência de Requalificação da cidade, levado a cabo com o objectivo de melhorar a imagem da urbe.

Das acções realizadas no quadro do referido programa, destacam-se a recuperação das valas de drenagem, colocação de postes de iluminação pública, a requalificação de jardins, a pintura dos edifícios públicos e privados e actividades de tapa buraco nas estradas da urbe.

Durante a visita de constatação, Pereira Alfredo passou pela Avenida da Independência, Cidade Baixa, Bloco do Roma, Bairro Académico e outras ruas, com objectivo de verificar o andamento dos trabalhos e para que se cumpram os prazos de execução do projecto.

De acordo com o governante, as obras vão conferir uma melhor imagem à cidade vida. “Com a recuperação das luminárias, vamos proporcionar maior segurança à população dos bairros acima referidos, um programa que será extensivo aos municípios do Bailundo e Caála”.

Na ocasião, o governador corrigiu algumas irregularidades constatadas nas obras e que mereceram a devida atenção dos empreiteiros, para que o trabalho corra conforme como foi planificado.



Huambo tem orçamento para estancar as ravinas

30 de dezembro de 2024

Jornal de Angola

Justino Victorino | Huambo

A província do Huambo tem disponível um orçamento para estancar mais de dez ravinas de grandes proporções, das 27 existentes, que ameaçam destruir, actualmente, várias infra-estruturas sociais, avançou, na semana finda, o governador provincial, Pereira Alfredo.

O governante falava no fim de um trabalho de campo às obras de estancamento de uma ravina, que ameaçava devastar a ponte sobre o rio Chandenda, no troço entre os municípios da Caála e Ecuinha, que estava na iminência de cortar a circulação rodoviária entre os dois municípios.

Apesar de não ter avançado o montante financeiro, Pereira Alfredo esclareceu que o mesmo provém de um Programa de Estancamento de Ravinas, concebido pelo Ministério das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação.

Devido às chuvas que caem com frequência na região, disse o governante, não foi possível arrancar com os trabalhos em outras localidades, porém, o Governo da província está a desenvolver algumas acções, com vista a estancar as ravinas que apresentam maior risco e ameaçam destruir algumas infra-estruturas sociais na região, mas a intervenção de muitas delas é de âmbito central, tendo em conta a sua magnitude.

O responsável admitiu que a situação é grave, porque as ravinas ameaçam cortar estradas asfaltadas, residências, além de postos de alta tensão e pontes,

acrescentando que o Governo está atento à preocupação.

“Decorre na província o projecto de contenção de ravinas de pequenas proporções, para facilitar a circulação de pessoas e bens, enquanto se aguarda por uma intervenção mais profunda”, explicou.



Huíla: Crianças ganharam novas salas de aula

Estanislau Costa Lubango Jornal de Angola 04 de janeiro de 2025

Mais de três mil crianças em idade escolar estão a frequentar aulas em salas condignas e apetrechadas, no quadro da materialização das acções inscritas no Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM), no Lubango, província da Huíla.

O administrador municipal do Lubango, Lizender André, disse , ontem, que as novas infra-estruturas escolares, além de serem implantadas nos bairros e comunas, permitiram o aumento de vagas para as crianças que ingressam pela primeira vez no sistema de ensino.

“Todas as escolas, construídas no âmbito do PIIM estão apetrechadas e com espaços de lazer, mas o nosso apelo é que as mesmas devem ser conservadas para servirem as outras gerações”, sublinhou.

O sector social, de acordo com o administrador municipal, é reforçado este ano e a educação continua no centro das atenções, por via da reabilitação e construção de escolas nas diferentes localidades do município do Lubango.

A Educação, actualmente, é o motor de mudança de qualquer sociedade que se pretende cada vez mais justa, inclusiva e com participação activa em diversas

esferas, com vista ao crescimento e desenvolvimento socioeconómico, ressaltou o administrador municipal.

Dados fornecidos pelo Governo Provincial da Huíla dão conta que 52 mil alunos de diferentes níveis de ensino frequentam aulas em estabelecimentos de ensino condignos, apetrechados com equipamentos nos 14 municípios locais, no quadro da materialização e conclusão das infra-estruturas , inseridas no PIIM. O município da Humpata foi a primeira localidade do país a inaugurar as primeiras obras enquadradas dos 12 projectos da mesma carteira de investimentos.

Dados fornecidos pelo Governo Provincial da Huíla , dão conta que 52 mil alunos de diferentes níveis de ensino frequentam aulas em estabelecimentos de ensino condignos, apetrechados com equipamentos , nos 14 municípios locais , no quadro da materialização e conclusão das infra-estruturas , inseridas no PIIM. O município da Humpata foi a primeira localidade do país a inaugurar as primeiras obras enquadradas dos 12 projectos da mesma carteira de investimentos.



Chuvas desalojam milhares de famílias na vila do Soyo

05 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

Fula Martins | Soyo

As chuvas, que caíram intensamente na vila petrolífera e piscatória do Soyo, de Novembro a Dezembro de 2024, deixaram milhares de famílias desalojadas,

informou, ontem, ao Jornal de Angola, o comandante municipal do Serviço de Protecção Civil e Bombeiros.

O intendente bombeiro André Soares disse que de Novembro a Dezembro do ano passado, além de 1.088 casas , houve o registo de destruição de infra-estruturas como igrejas, farmácias, dois poços de petróleo, escola primária, farmácia, posto de saúde, cantina, cabina eléctrica e uma oficina mecânica construída em zona de risco.

O responsável informou que as chuvas causaram estragos materiais nos bairros Nkungu Yenguele, Pângala, Kikudo, Kitambi, Mongo-Soyo, Kukala Kiaku, Pungo e Baixa da cidade.

André Soares assegurou que foi criada uma comissão multisectorial que trabalha para a sucção da água nas casas afectadas, para além do apoio às famílias sinistradas.

“Estamos a trabalhar no cadastramento das famílias residentes em zonas de sinistro, com vista à prestação do apoio necessário ”, disse, sublinhando que além das casas inundadas, as águas das chuvas deixaram ruas intransitáveis e amontoados de lixo em valas de drenagem.

Garcia Mayala, um dos sinistrados das chuvas, reconhece que por ter construído numa zona de risco acabou por perder a casa onde vivia com a família. Por sua vez, Maria Nzambi, 31 anos e mãe de cinco filhos, incluindo uma menor de nove meses, residente no Bairro Nkungu Yenguele, ficou com a casa totalmente inundada, em consequência das fortes chuvas. Disse que a única esperança stá no apoio que a Administração Municipal do Soyo vai dar.

“Estamos a atravessar uma situação bastante difícil, porque não temos recursos para ultrapassarmos esse problema. Por isso, a nossa única esperança está no apoio que esperamos receber da Administração Municipal”, disse.

Isabel Mariza, outra vítima das enxurradas, lamentou o facto, informando que depois de perder a casa foi acolhida por “uma vizinha de bom coração”.

Mãe de quatro filhos, clama por apoio do Estado e de instituições de caridade, numa altura em que as autoridades administrativas e o Serviço de Protecção Civil e Bombeiros trabalham na mobilização de recursos para o apoio às famílias que viram as suas casas e bens destruídos pelas chuvas.



Lunda-Norte: Obras do Campus Universitário vão ficar concluídas no mês de Março

14 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

A conclusão das obras do Campus Universitário do Dundo, na província da Lunda-Norte, em curso desde 2022, está prevista para Março deste ano, apurou ontem a Angop.

Com 87 salas de aula, a infra-estrutura está a ser construída no distrito urbano do Mussungue, numa área de 19 mil metros quadrados e vai albergar as faculdades de Direito e de Economia da Universidade Lueji Ankonde. O projecto, financiado pela Endiama EP., vai albergar anualmente mais de três mil alunos, numa primeira fase.

Orçado em 50 milhões de dólares, o campus comportará um edifício da Reitoria, duas salas para julgamentos simulados, residências para estudantes e docentes, bibliotecas, auditório, áreas administrativas e de lazer, entre outros compartimentos inerentes à actividade académica.



Huambo: Obras de requalificação decorrem a bom ritmo

Adolfo Mundombe

21 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

O Plano de Emergência levado a cabo pelo Governo local, desde o último trimestre de 2024, para a requalificação das cidades do Huambo, Caála e da vila municipal do Bailundo, visam melhorar a imagem da província, avançou, segunda-feira, o vice-governador para o sector Técnico e Infra-estruturas.

Elmano Inácio revelou que o Plano de Emergência contempla pintura dos edifícios na área urbana, tanto na parte Alta, quanto na Baixa da cidade, nomeadamente no Bloco de Roma, bairro São João, Avenida da Independência até ao Largo Doutor Agostinho Neto, no âmbito do programa “Cimento e Tinta”.

Entre as acções a serem concretizadas no quadro do projecto, acrescentou o responsável, constam, igualmente, a recuperação das microdrenagens da cidade do Huambo, dos principais jardins da zona urbana, operação tapa-buracos, expansão da rede de iluminação pública entre a capital da província e a cidade da Caála, requalificação das vias de acesso, entre outras acções.

“Os edifícios das direcções provinciais do Gabinete de Planeamento e Estatística (GPE), das Finanças e dos Correios de Angola, localizados na Praça Doutor Agostinho Neto, e outros na Avenida da Independência, no Bloco de Roma, na Cidade Baixa, estão a ser pintados, para tornar a cidade mais linda”, disse.

Um dos moradores dos prédios do Bloco de Roma, Mário Gabriel, afirmou que a pintura melhorou a imagem dos edifícios e pediu aos moradores que ajudem a manter esta beleza, evitando sujar as paredes e não jogar água suja a partir das varandas.

Um outro morador, José Paulo, destacou que a iniciativa do Governo Provincial é louvável, uma vez que a cidade está a ficar linda com a pintura dos edifícios e a iluminação pública que está a ser implementada.

Para manter a cidade do Huambo mais linda, José Paulo pede que as crianças e jovens evitem escrever e colar publicidade nas paredes, pois o Governo investiu muito dinheiro na manutenção dos imóveis.

José Fonseca, responsável de uma das empresas envolvidas nas obras de requalificação da cidade, disse que controla uma equipa de 30 jovens, que trabalha na reabilitação e pintura dos edifícios na parte Alta da cidade, concretamente na Avenida da Independência, tendo garantido para breve a conclusão das obras.



Colocada primeira pedra para construção do Instituto Superior Politécnico do Bié

Algemira Fortuna/Cuito

22 de Janeiro de 2025

Jornal de Angola

A primeira pedra para a construção das novas instalações do Instituto Superior Politécnico do Bié foi colocada, hoje, pelo ministro do Ensino Superior, Ciências, Tecnologias e Inovação, Albano Ferreira Vicente, na cidade do Cuito.

A infra-estrutura, cuja empreitada deve durar dois anos e meio, vai custar aos cofres públicos mais de 42 mil milhões de kwanzas.

Durante o acto de consignação da obra, o ministro Albano Vicente Ferreira considerou que a construção do Instituto Superior Politécnico do Bié representa um marco histórico para o Ensino Superior na região, além de reflectir o compromisso do Executivo na promoção da formação técnica e académica como uma via essencial para a transformação estrutural e sustentável do país.

Por sua vez, a governadora do Bié, Celeste Adolfo, destacou que a construção do futuro "Campus Universitário" do Instituto Superior Politécnico do Bié assinala o cumprimento de uma promessa do Presidente João Lourenço à população local.



Bié: Lançada primeira pedra para construção do Instituto Superior Politécnico

23 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

Algemira Fortuna/Cuito

O ministro do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, Albano Vicente Ferreira, procedeu, quarta-feira, ao lançamento da primeira pedra para a construção das novas instalações do Instituto Superior Politécnico do Bié.

Avaliada em mais de 42 mil milhões de kwanzas, a instituição será erguida numa área de 24.255 metros quadrados, cujas obras terão a duração de dois anos e seis meses.

Na ocasião, o ministro considerou a infra-estrutura, com capacidade para albergar cerca de cinco mil estudantes anualmente, um “marco histórico” para o ensino superior no Bié.

A construção do campus universitário, disse, reflecte o compromisso do Executivo angolano em promover a formação técnica e académica no seio da juventude, uma via essencial para o desenvolvimento sustentável do país.

O governante declarou que os dados do Ensino Superior naquela região do país são satisfatórios, contando com cinco instituições de ensino superior, das quais duas públicas e três privadas, que leccionam um universo de 51 cursos.

Albano Vicente Ferreira disse que a província do Bié possui uma população maioritariamente jovem, ávida por adquirir conhecimento e contribuir no

crescimento de Angola em todos os sectores. “Daí a necessidade de se investir cada vez mais no ensino superior”.

A governadora provincial, Celeste Adolfo, destacou que o acto de lançamento da primeira pedra para a construção do “Campus Universitário” do Instituto Superior Politécnico do Bié representa o cumprimento de uma promessa feita pelo Presidente da República, João Lourenço, à população biana.

A edificação do mesmo, continuou, insere-se na estratégia do Executivo de modernizar as instituições de ensino superior públicas e dotá-las de rigor e excelência académica, para a formação contínua de quadros competentes.



Chuvas destroem 34 residências no Uíge

23 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

António Capitão

As chuvas, que caíram nos últimos dias, na cidade do Uíge, acompanhadas de fortes ventos e trovoadas, provocaram a destruição de 34 residências em diversos bairros, deixando mais de 170 pessoas ao relento.

A informação foi avançada, ontem, pelo porta-voz do Comando Provincial de Protecção Civil e Bombeiros (CPPCB) no Uíge, Júnior Chanda, acrescentou que os estragos causados pelas chuvas tiveram maior impacto no bairro Catapa, zona suburbana da cidade do Uíge, onde um total de 15 moradias ficaram totalmente danificadas.

“As chuvas que caíram, entre os dias 16 e 20, na cidade do Uíge, com fortes ventos e trovoadas, deixaram um rasto de destruição assinalável. Depois de um árduo trabalho de levantamento, o Serviço de Protecção Civil e Bombeiros teve um registo de 34 famílias afectadas e que se encontram em condições precárias”, disse.



Maquela do Zombo e Damba: Ravina ameaça cortar a circulação rodoviária

António Capitão | Uíge

28 de Janeiro de 2025

Jornal de Angola

O município de Maquela do Zombo corre o risco de ficar isolado de outras localidades da província devido à progressão de ravinas ao longo da Estrada Nacional 140 (EN-140) e cortar a ligação com a Damba, disse, ontem, o administrador local.

Samalando Muinga explicou que na EN 140, entre os municípios de Maquela do Zombo e Damba, num percurso de 91 quilómetros, estão catalogadas 11 ravinas, das quais quatro de grandes dimensões, localizadas no troço que liga a comuna de Quibocolo e a sede.

De acordo com o responsável, os automobilistas são obrigados a criar atalhos para contornar as crateras e continuarem com a viagem, tendo sublinhado que em alguns troços da via há muitas zonas acidentadas, facto que contribui para a progressão das erosões.

“Olhamos com muita preocupação a progressão destas 11 ravinas ao longo do percurso Damba/Maquela do Zombo, sobretudo das quatro localizadas na comuna de Quibocolo. Nesta altura, estamos apenas a realizar alguns trabalhos

paliativos, como a plantação de bambus, sinalização horizontal com obstáculos no asfalto ou desviar o traçado com atalhos”, disse.

Samalando Munginga esclareceu que a situação transcende as capacidades técnicas e financeiras da Administração Municipal, mas a preocupação já foi apresentada ao Governo da Província, que deve, junto do Ministério de tutela, encontrar a solução do problema.

Automobilistas

Por sua vez, o automobilista Pedro Francisco, que exerce actividade de táxi no percurso cidade do Uíge/ Maquela do Zombo, aponta os riscos que se correm ao longo da via, sobretudo no período nocturno, tanto por causa das ravinas como a falta de iluminação.

O automobilista mencionou crateras localizadas próximo da sede comunal de Quibocolo e da vila de Maquela do Zombo, que já fizeram ruir mais de 80 por cento das duas faixas de rodagem na Estrada Nacional 140 (EN 140), o que obrigou os utentes a utilizarem um atalho criado depois das bermas da rodoviária.

Género e Violência



Cuanza-sul lança alerta contra violência feminina

06 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

Adilson de Carvalho

O Gabinete provincial da acção social, família e igualdade de género no Cuanza-sul está a realizar em todos os municípios da província uma campanha de activismo contra a violência, com o objectivo de reduzir os casos de abuso sexual,

informou, quinta-feira, a directora da instituição

Cândida dos Santos disse que as acções desenvolvidas, no âmbito da campanha dos 16 dias de activismo pelo fim da violência contra a mulher e crianças, a decorrer desde 25 de Novembro a 10 de Dezembro, sob o lema “Vamos nos unir para acabar com a violência contra a mulher”, já começam a gerar resultados positivos a nível da província.

A directora do gabinete avançou que, no quadro da campanha, estão a ser ministradas palestras nas igrejas. “Estamos a trabalhar com as igrejas, onde temos a maior parte das famílias concentradas, para que a mensagem chegue a todas as comunidades”, afirmou.

A campanha, referiu, está a ser realizada com a envolvência de homens, com o objectivo de promover a mudança de comportamento e a sua participação na criação de um ambiente mais seguro para as famílias. Uma das estratégias adotadas para a redução da violência doméstica, explicou, tem sido a promoção da licença à paternidade, com o objetivo de fortalecer os laços familiares e promover a igualdade do género.

A directora ressaltou que, no ano passado foram registados 400 casos de violência, enquanto este ano foram 224 ocorrências. “Acreditamos que com o trabalho a nível da província, conseguiremos obter resultados positivos, através da mudança de comportamento, e podemos dizer que no ano passado o número de vítimas de violência doméstica foi superior. Mas este ano, notamos uma significativa redução”, disse, além de destacar a importância de se fortalecer a rede de proteção às vítimas, incluindo a criação de abrigos para mulheres em situação de violência.



Criado oficialmente Observatório de Género de Angola

10 de dezembro de 2024

Jornal de Angola

O Observatório de Género de Angola e a sua unidade de gestão estão oficialmente criados, e o respectivos regulamento aprovado pelo Decreto Presidencial nº273/24, de 5 de Dezembro.

Abreviadamente designado OGA, o Observatório de Género de Angola é uma plataforma digital que vai congrega e disponibilizar informações quantitativas e qualitativas que permitem subsidiar a formulação e implementação das políticas públicas para as mulheres em Angola, de acordo com o Portal do Governo de Angola.

De igual modo, a plataforma digital vai efectuar o acompanhamento dos indicadores de desigualdade de género e dos direitos das mulheres, visando dar resposta aos compromissos nacionais e internacionais estabelecidos pela Política Nacional para a Igualdade e Equidade de Género, Protocolo da Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos, Agenda Africana 2063, Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), Convenções da OIT, ODS 2030, e pela Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a Mulher, Paz e Segurança.

O OGA, refere a mesma fonte, é resultado do interesse do Executivo em fortalecer, sistematizar e unificar a produção de dados estatísticos sobre género ao nível nacional, como objectivo de contribuir para a melhoria dos processos de planificação e orçamentação sensível ao género.

"Com o OGA, o Executivo pretende ainda dar visibilidade às desigualdades de género e facilitar a concepção de políticas, programas e projectos de integração da igualdade de género, bem como mostrar o impacto dos resultados das acções desenvolvidas e medir as mudanças nas diferentes dimensões da autonomia das mulheres", sublinha.



Adolescentes beneficiam de absorvente gratuito na Quiçama

11 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

O programa Meu absorvente menstrual do Governo Provincial de Luanda vai beneficiar adolescentes do município da Quiçama.

De acordo com o Governo de Luanda, no Facebook, mais de 150 adolescentes em idade menstrual receberam instrução sobre a importância da higiene menstrual e os cuidados a ter com a saúde reprodutiva.

O Centro de Acção Social Integrada, no município da Quiçama, distribuiu pensos higiénicos de forma gratuita no quadro do programa Meu Absorvente Menstrual.



Angolana é a primeira jornalista africana acreditada no pentágono

13 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

A jornalista angolana Hariana Verás tornou-se a primeira profissional africana a integrar, oficialmente, o selecto grupo de correspondentes reconhecidos pelo Pentágono, representando um órgão de comunicação social africano.

Este feito é um marco histórico para o jornalismo do continente e para Angola, destacando o papel crescente de África na cobertura de temas globais de alta relevância, incluindo o sector militar norte-americano.

Hariana Verás afirmou que este reconhecimento simboliza um importante avanço para Angola e para África em geral, permitindo que o continente tenha acesso directo a informações fidedignas provenientes do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. “É um ganho e reconhecimento que fortalece a presença africana em espaços de relevância global,” destacou a jornalista.

Verás já detém o Hard Pass da Casa Branca e é a única jornalista africana acreditada no Capitólio americano, consolidando-se agora também como uma das correspondentes reconhecidas pelo Pentágono, ao lado de grandes nomes do jornalismo internacional.



Saúde da mulher no país carece de muitos desafios

15 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

Sandra da Silva

O estado de saúde das mulheres em Angola ainda é um grande desafio, cujas lacunas precisam ser preenchidas através da conexão entre a Medicina Funcional e Convencional para atender todas as necessidades que visam garantir seu bem-estar, defendeu, ontem, em Luanda, a presidente da Natula Connect-Mente Corpo e Alma.

Gisela Kussumua que falava, durante a primeira edição da Natula Connect-Mente Corpo e Alma informou que o evento faz uma abordagem holística que combina ciência, práticas inovadoras e empoderamento feminino, ampliando

bases para mulheres que acreditam na sua força e que não se limitam na expectativa do mundo, mas com a perspectiva que podem construir um futuro mais brilhante.

A mentora do projecto informou que participaram do evento profissionais da Medicina Funcional e Convencional, terapeutas e outras áreas do saber que partilharam os seus conhecimentos sobre a saúde do corpo e da mente da mulher.

A Natula Connect-Mente, Corpo e Alma é uma experiência imersiva e transformadora que explora as mais recentes inovações em saúde, bem-estar, desenvolvimento pessoal, que pretende atingir união e a conexão das mulheres, levando que as mesmas tomem as rédeas e se capacitem mais para que possam estar com uma saúde plena.

Esta plataforma, explicou, representa a união entre a inovação e o propósito, sendo um convite para que as mulheres possam se conectar com o que realmente importa, como as pessoas, natureza e o futuro que se pretende construir.

“Nós as mulheres somos a força silenciosa do novo mundo. Não somos espectadoras, somos criadoras e agentes de mudanças. O Natula Connect é concebido por mulheres e para mulheres com o propósito de dar não apenas as ferramentas do conhecimento que precisamos, mas também a liberdade de tomar as rédeas da nossa saúde, vidas e destino”, disse, Gisela Kussumua.

Medicina Funcional

A médica Funcional Nádia Brock explicou que a conferência trouxe uma mudança de expectativa para alternativas, em busca de investigações e valores que conseguem salvar vidas de inúmeras pessoas.

A Medicina Funcional traz respostas activas para que as pessoas mudem a qualidade de vida, por causa da existência de doenças emergentes que o mundo regista, diariamente, como o cancro, trombose e outras situações que emergem de forma acelerada, explicou a especialista.

A Medicina Convencional por sua vez, tem conquistado espaços, mas as duas trabalhando juntas são válidas para a saúde e bem-estar das pessoas, afirmou Nádía Brock.

Equilíbrio

Na abertura do evento, João Baptista Kussumua, um dos convidados ao evento realçou que a saúde feminina não é apenas a ausência de enfermidades, patologias, mas sim a promoção de equilíbrio integral, físico, psicológico e espiritual.

A Natula Connect traz uma nova visão revolucionária e ancorada na Medicina Funcional, nutrigenética e na saúde mental, afirmou sublinhando que os pilares sustentam uma abordagem integrada que harmoniza a ciência, humanismo e o respeito para a individualidade feminina.

João Baptista Kussumua reconheceu que a iniciativa valoriza práticas integrativas como a concentração e a meditação, além de promover a sensibilização para questões como a ansiedade e a depressão.

“Uma mulher saudável, consciente e empoderada transforma não apenas o ambiente familiar, mas também o tecido comunitário, lançando as bases para um futuro próspero e harmonioso”, concluiu.



Lucrécia Paim regista redução de mortalidade materna e infantil

15 de Dezembro de 2024 Jornal de Angola Jurelma de Castro

A Maternidade Lucrecia Paím reduziu a taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos de 68 para 52 por mil nascidos vivos, afirmou, sábado, a ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, durante a abertura das primeiras Jornadas dos Internos Especialistas da unidade sanitária.

A governante assegurou que a instituição conseguiu, igualmente, obter resultados positivos na redução de casos de óbitos de menores de um ano, de 44 para 32 mil, sendo que a materna baixou de 239 para 170 de um total de mil nascidos vivos.

A ministra destacou a importância do trabalho desenvolvido pela Maternidade Lucrecia Paím, considerando ser encorajador, pois inspira o sector na prossecução de esforços para melhorar a prestação de cuidados de saúde às populações.

A ministra disse que está em curso um projecto ambicioso de especialização de 38 mil profissionais de saúde do regime especial e geral, em que a prioridade é assegurar os serviços do sector centrados no utente e ao longo ciclo de vida.

" O Executivo está a fazer um enorme investimento em infra-estruturas no Serviço Nacional de Saúde, aumentando a capacidade resolutiva nos três níveis de atenção para responder às necessidades primárias, especializadas e complexas do país", explicou.

Sílvia Lutucuta reconheceu que as jornadas se revestem de grande importância por constituir oportunidade para os especialistas das várias vertentes hospitalares e internos de especialidades, mostrarem a qualidade de trabalho e assumirem o compromisso de desempenharem um papel de maior relevo no Sistema Nacional de Saúde.

"Esperamos que tudo que for dito, seja levado em consideração preservando os valores éticos e deontológicos imprescindíveis à prática médica, como a excelência do cuidado passando pela observância rigorosa da integridade e do respeito ao próximo", apelou a ministra.

Saúde materna e neonatal

Por seu turno, a directora-geral da Maternidade Lucrecia Paim, Lúcia Alves, disse que a instituição se encontra numa posição privilegiada para liderar uma ampla discussão sobre os desafios da sustentabilidade no âmbito da saúde materna e neonatal, explorando as novas fronteiras do conhecimento.

As jornadas, disse, favorecem as áreas científicas transversais, sobretudo o contributo para presente e futuras investigações em curso na unidade sanitária, com vista à elevação dos mais elevados padrões de qualidade.

" As jornadas irão favorecer as áreas científicas transversais, destacando os contributos presentes e futuros das investigações em curso, com ambição de promover os mais elevados padrões de qualidade nos cuidados neonatais", frisou.

Nos últimos anos, acrescentou, a Maternidade Lucrecia Paim formou um total de 264 especialistas em Ginecologia e Obstetrícia que, actualmente, prestam serviços no sector público, privado do país.



Mulheres polícias marcham contra violência doméstica

16 de dezembro de 2024

Jornal de Angola

Nicolau Vasco | Menongue Jornalista

Duzentos e trinta mulheres ligadas à Associação de Apoio à Mulher Polícia de Angola (AAMPA), das 18 províncias do país, marcharam sábado, na cidade, Menongue, no Cuando Cubango, pelo fim da violência doméstica e contra a discriminação das pessoas portadoras de VIH/Sida.

A marcha, enquadrada nas comemorações dos 29 anos de existência da AAMPA, assinalados ontem, partiu do edifício do Governo Provincial até à estação principal do Caminhos-de-Ferro de Moçâmedes (CFM).

A porta-voz da AAMPA, Ermelinda Graças de Sousa, disse que as mulheres associadas realizaram a marcha de protesto pelo facto do cenário de violência doméstica a nível do país estar a tornar-se muito alarmante. “Em cada piquete policial em Angola, são reportados dois a três casos por dia de violência doméstica”, criticou.

Alguns registos diários de casos de violência doméstica, continuou, têm sido divulgados pelos Centros de Aconselhamento Familiar e o Instituto Nacional da Criança. Nestes documentos, disse, as mulheres e as crianças são indicadas como as principais vítimas de violência.

“O rapto de crianças também é uma das preocupações das mulheres polícias que vão continuar a dar o seu melhor para inverter o actual cenário,” realçou, além de assegurar que as mulheres polícias vão continuar a realizar palestras, marchas e debates radiofónicos, para uma maior moralização da sociedade sobre este assunto. Quanto à situação das vítimas de discriminação por causa do VIH/Sida, Ermelinda Graças de Sousa defendeu a necessidade de se envidar esforços para a protecção destas pessoas vulneráveis. “É preciso que a população tenha a cultura de denunciar qualquer acto de violência registado no meio da família”, alertou.

A representante da AAMPA do Cuando Cubango, Margarida Tchivo, recordou que a violência doméstica não é apenas contra as mulheres, mas também os homens. “Hoje, os registos indicam que, a nível da província, há um número considerável de casos de violência doméstica contra os homens, mas a maioria evita denunciar as parceiras”.

Mulheres com deficiência enfrentam dificuldades

Sandra da Silva Jornalista
Jornal de Angola
quarta-feira, 18 de dezembro de 2024

A falta de emprego e as dificuldades para a inclusão social das pessoas com deficiência física nas comunidades foram apontadas, ontem, em Luanda, como as principais dificuldades enfrentadas por esta camada da sociedade.

A presidente da Associação Angolana de Direito e Inclusão de Mulheres com Deficiência (AADIMD), Luísa Mendonça, falava no fim de acção de formação com o tema “Direitos e garantias para mulheres vítimas de violência doméstica”.

O evento contou com a participação de 90 mulheres com deficiência física, foi realizado com o objectivo de munir as presentes com conhecimentos jurídicos.

Luísa Mendonça disse a associação recebe, diariamente, várias queixas por isso tem trabalhado com a Organização da Mulher Angolana (OMA), Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU) e o Ministério da Justiça.



Locutora campeã de audiências em Benguela

22 de dezembro de 2024

Jornal de Angola

Arão Martins

Aquela música que diz “quando fui a Benguela não quis mais regressar”, de Fernando Quental, casa bem com a realidade da jornalista Lena Sebastião.

“Saí do Cuanza-Sul pequena. Na altura tinha apenas 9 anos. Os meus pais trouxeram-me a Benguela e fiz desta terra minha”, confessou.

Explicou que a sua passagem como directora - adjunta da Rádio Cuanza-Sul “foi boa” porque aprendeu muito sobre produção radiofónica e sobre a província onde nasceu. “Eu não conhecia o Cuanza-Sul. Tal como eu disse, saí de lá muito cedo e a minha nomeação deu-me a oportunidade de conhecer melhor a terra natal, mas preferi regressar onde sentia-me melhor”.

Sua trajectória

A jornalista Madalena Alberta Sebastião é das vozes mais ouvidas na Rádio Benguela, do Grupo Rádio Nacional de Angola. A história profissional da jornalista começou há 24 anos, quando ingressou na Rádio Benguela como locutora de informação e entretenimento. Na altura, com 22 anos, foi recebida pelo director Carlos Gregório, actualmente na reforma.

A jornalista, tida como querida nas terras das Acácias Rubras, já foi editora, redactora-repórter, além de locutora, que é a sua principal função.

Lena Sebastião disse que só tem boas recordações da altura em que ingressou nos quadros da Rádio Nacional de Angola em Benguela, pois foi bem recebida e aprendeu muito com os profissionais que lá encontrou.

“Aprendi muito com figuras como Carlos Pimentel, Lilas Orlov, Eduarda Feliciano, Domingos Januário, Santos Júnior, Paula Fernandes, Gabriela Tavira, Celestino Mota, Simão Miguel Campos, Júlio Soares, entre outros”.

A profissional afirmou que lhe foi fácil adaptar-se ao microfone, porque já estava a vir do Centro de Produção da Televisão Pública de Angola (TPA), em Benguela, onde estagiou durante quatro anos sob direcção de Laurindo Lopes. O estágio na TPA, segundo Lena Sebastião, foi a ponte para a rádio. “Quando estagiei na TPA, os colegas diziam que eu não tinha jeito para televisão, mas sim para rádio. E de facto eles acertaram”.

Citou como exemplo os conselhos de Luís Estevão, Carlos Ngunza, Alberto Mucanda, Ladislau Fortunato, Paulo Sérgio, Joaquim Freitas, entre outros, a quem agradece, pois “a mudança valeu a pena”.

Actualmente é a realizadora-chefe do turno da tarde, estando sob sua responsabilidade o programa que é líder de audiências na província de Benguela. Possui três prémios de Rádio - Jornalismo (edições de 2008, 2012 e 2022), promovidos pelo Clube de Imprensa de Benguela, com o alto patrocínio do Governo Provincial. Também obteve Menção Honrosa no Prémio Maboque de Jornalismo, em 2012.

Solteira e mãe de três filhos, Lena Sebastião diz que apesar da dinâmica e da exigência do Jornalismo, consegue conciliar as responsabilidades familiares com as profissionais. Explicou que o seu sonho era exercer Jornalismo de imprensa, pois, se alguns reconhecem nela competência na fala, ainda sim ela diz sentir-se “mais forte” na escrita.

“Por pouco seria jornalista da Edições Novembro. Lembro-me que a direcção de Benguela funcionava num prédio ao lado de um banco. Manifestei o interesse de trabalhar lá, porém, a coisa não foi além”, frisou.

Licenciada em Língua Portuguesa pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) de Benguela, está presentemente, a frequentar outra licenciatura, desta feita em Comunicação Social e Jornalismo pelo Instituto Superior Politécnico Católico de Benguela. Alimenta o sonho de ter “uma revista sobre figuras e rostos”.

Tratada pelos ouvintes, e não só, como “Mana” ou “Diva”, Madalena Alberta Sebastião tem como seu forte a descoberta de novos valores nas, áreas sociais e do empreendedorismo.

Interacção positiva com os ouvintes

O programa “Super Zona”, emitido de segunda a sexta-feira, das 14h00 às 18h00, é o mais ouvido da província. Lena Sebastião disse que o programa foi concebido para a juventude, mas acabou por ser generalista. No programa que realiza e apresenta Lena Sebastião já interagiu com tantas figuras que, segundo ela, perdeu a conta. Pelo seu programa passaram e têm passado músicos, jornalistas, actores, empresários, promotores de eventos, humoristas, artistas plásticos, entre outros.

“Quando pensávamos atingir só a juventude, acabamos por atingir todo o

público. Isso como resultado da interacção que se faz, dos temas que são abordados, dos convidados que vão ao estúdio e das gargalhadas. Uma das marcas do programa é a alegria da locutora”, disse.

O programa, por ser muito ouvido, faz com que as pessoas que por lá passam acabem por ter as portas abertas. “No princípio deste ano entrevistei uma jovem que é líder comunitária. Ela abriu salas de alfabetização para crianças fora do sistema de ensino. Depois da entrevista, o Banco de Fomento Angola e a Administração Municipal entraram em contacto com ela para lhe dar os apoios que ela precisava. Fico feliz ao impactar na vida das pessoas por intermédio do programa e do Rádio - Jornalismo”.

Como escritora

“Um dedo de prosa”, lançado em Janeiro de 2022, é o primeiro livro de Lena Sebastião. Ela já projecta o lançamento do segundo livro em Fevereiro de 2025. Explicou que a obra “Um dedo de prosa”, poesia, “foi muito comprado”. Num só dia chegou a vender mais de 200 livros.

Anunciou que o segundo livro, que já está entregue a uma editora, será uma autobiografia e terá como título “Veio, Viu e Venceu”.

Perfil

Nome

Madalena Alberto Sebastião “Lena Sebastião”

Filiação

Guerra Mateus Cardoso Sebastião e Teresa Júlio Sebastião

Naturalidade

Sumbe, capital da província do Cuanza-Sul

Data de nascimento

09 de Maio de 1977

Religião

“Nasci e cresci na Igreja Assembleia de Deus Pentecostal”

Prato preferido

Tudo à base de carne

Tem carro próprio?

Vendi

Casa própria

Tenho

Línguas que fala

Português, Inglês, Francês, Kimbundu e Umbundu

Cidade angolana preferida

Huambo

Porquê?

“Quando estou no Huambo sinto-me outra pessoa. O Huambo me faz bem.

Adoro o Huambo”

Perfume

Ophilia intensive

Traje durante a semana

Formal

O Inclusão produtiva uma das quatro componentes do Programa de Fortalecimento de Protecção Social (KWENDA) que, visa financiar iniciativas geradoras de renda às famílias em situação de pobreza e de vulnerabilidade, beneficia este ano 41.625 agregados cadastrados do município de Camacupa, no Bié.

A informação foi prestada, ontem, em Camacupa pelo director Provincial do Instituto de Desenvolvimento Local (FAS), no Bié, Rizoni Costa disse que o processo é antecedido pelo levantamento de dados sobre o número de pessoas com deficiência, idosos e outras inseridas num pacote diferenciado.

O responsável afirmou que para a fase inicial da implementação da Inclusão Produtiva, no município de Camacupa estão disponíveis 35 milhões para os agregados familiares seleccionados.

O objectivo principal do projecto, de acordo com o director provincial do FAS é acelerar o desenvolvimento económico nas comunidades, através do fomento da produção agrícola nas com distribuição de sementes e gado.



CICA distingue mulheres das missões evangélicas

Sandra da Silva

29 de dezembro de 2024

Jornal de Angola

O Conselho de Igrejas Cristãs em Angola (CICA) realizou, sábado, em Luanda, a terceira edição da Gala Lírica Sacra, na qual homenageou todas as mulheres das missões evangélicas, como forma de reconhecer o trabalho feito por estas nas comunidades.

O secretário-geral do CICA justificou que desde os tempos bíblicos, as mulheres sempre desempenharam um papel preponderante na construção de uma sociedade cada vez mais justa, por meio da educação dos filhos e de conselheiras nas comunidades”, frisou.

Vladimiro Agostinho destacou, também, em particular, as mulheres da Igreja Evangélica Congregacional em Angola e da Metodista Unida. “O acto permitiu, em edições anteriores, reconhecer o contributo das mulheres que passaram pela missão do Dondi, cujos feitos têm contribuído para o resgate dos valores morais até hoje”, disse.

por sua vez , o bispo da Igreja Metodista Episcopal Africana de Sião em Angola, Bernardo Gunza, considerou a homenagem um sinal de valorização das mulheres e encorajamento a continuarem a fazer trabalhos cristãos nas comunidades.

Na ocasião, a mãe da ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, foi uma das homenageadas pelos feitos que prestou à igreja, como profissional de saúde e

docente. “Sempre foi uma mãe dedicada à família e trabalhou arduamente para que não faltasse nada”, lembrou a ministra Sílvia Lutucuta, agradecendo a iniciativa dos responsáveis do CICA.



Mulheres processadoras de fuba pedem mais apoios

Víctor Pedro Sumbe 18 de janeiro de 2025 Jornal de Angola

As mulheres processadoras de fuba de milho do bairro do Estaleiro, arredores da cidade o Sumbe, capital da província do Cuanza-Sul, clamam por apoios, para aumentarem a produção e gerar mais rendimentos no seio das famílias, a fim de darem resposta às necessidades diárias.

As processadoras de fuba de milho defenderam a adopção de mecanismos que permitam o acesso aos pequenos financiamentos.

Lídia Joaquim, moradora da zona da Pedra I, faz parte do grupo, desde 2008.

Ao Jornal de Angola, a processadora manifestou a vontade de trabalhar e desenvolver o negócio de transformação do milho em fuba, mas que encontra dificuldades na capitalização do negócio, visando rendimentos mais sustentáveis.

“Por isso, pedimos apoios, para, por via da banca, maximizarmos os resultados do trabalho e assim recrutarmos mais mulheres e gerar mais empregos junto da moagem do Estaleiro”, disse.

Já Sílvia Julieta da Cruz, outra jovem mulher integrante do grupo de mulheres processadoras de fuba, optou por comercializar milho e abastecer a moagem do

Estaleiro. Para começar o negócio, a empreendedora revelou que investiu 300 mil kwanzas, do qual resultou uma renda global entre 400 e 500 mil kwanzas.

“É um trabalho que exige entrega e disponibilidade, mas, nesta fase, para o negócio dar outros passos, já precisamos de outros apoios, que podem ser por via de financiamento bancário”, disse.

Em relação aos preços praticados na venda do produto final, Sílvia da Cruz disse que os derivados do milho são comercializados em separado, com o quilograma de fuba ao preço de 700 kwanzas, do farelo 150,00, enquanto o milho para cachupa custa 800,00 e, por último, o quilo de rolão (milho para papa) está a 500 kwanzas.



Moldada pelas dificuldades da vida

19 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

Manuel Barros

Nasceu aos 18 de Abril de 1997, filha de Américo Cardoso e de Tereza da Silva Almeida. Cresceu na periferia do bairro da Nocal, município do Cazenga, andava onde, depois do pôr-do-sol, andava pelos becos e ruelas era, tal como hoje, um autêntico atentado à vida, por causa dos meliantes.

Neth Marisa é a primeira filha dos seus progenitores, que se separaram muito cedo. Viveu com os avôs paternos, no bairro da Nocal, com mais alguns primos, passando lá grande parte da sua infância. Apesar das vicissitudes, era um lar com muito amor incondicional.

Com 15 anos de idade, Neth Marisa ajudava a sua avó a vender em casa. Com o excedente, acrescia ao número de grades de cerveja. Passou a entender como se processava o negócio.

Ao mesmo tempo que fazia negócio, frequentava o curso de Ciências Económicas e Jurídicas, na escola Ebenezer, tendo terminado a formação com êxito.

Início da carreira

Posteriormente, passou a viver na Centralidade do Sequele, município de Cacucaco, e, através das redes sociais, descobriu o mundo de cabeleireiro e makeup. A primeira experiência foi feita em si mesma. “Comecei a desenvolver habilidades, fruto de alguns vídeos tutoriais que assistia na plataforma Youtube, sobre como fazer maquilhagem, sobancelhas, penteados, entre outros”, lembra.

Com o passar do tempo, teve de voltar a viver na casa de sua avó, no bairro da Nocal. Assim, decidiu dar um novo rumo à sua vida.

Na sequência, os seus padrinhos Roberto Campos e Rosa Maria Gonçalves Campos (esta última em memória) pediram-lhe que fosse viver com eles no bairro da Terra Nova. Com 18 anos, Neth Marisa sabia que tinha de fazer alguma coisa para ajudar a casa em que vivia, e para as suas despesas como mulher.

Começa a trabalhar num salão de beleza no Mártires de Kifangondo, que, posteriormente, devido à pandemia da Covid-19, teve de encerrar. Desempregada, começa a atender as suas clientes em casa dos seus padrinhos. Trançava o cabelo das clientes e publicava os seus trabalhos na rede social Facebook. Fruto disso, vendo o esforço e a dedicação de sua afilhada, os padrinhos decidiram fazer-lhe uma surpresa.

Neth Marisa conta que, num belo dia, o seu padrinho pediu para que lhe acompanhasse e mostrou-lhe um espaço que haviam arrendado para ela.

“A partir de hoje, Neth, este espaço é teu para fazeres os teus trabalhos de beleza”.

“Eu chorei de alegria, apesar de não querer, porque tinha medo de tamanha responsabilidade, uma vez que nunca antes havia gerido um salão de beleza e nem sabia como fazê-lo”, afirma.

O espaço era arrendado, com três meses pagos. Neth Marisa frisa que não tinha nada para começar, nem os materiais essenciais, mas aceitou o desafio e, assim, teve início a sua odisseia em 2020.

Passou a fazer puchinhos temáticos e penteados às clientes, ao mesmo tempo que publicava as imagens na redes sociais, com preços promocionais que lhe foram dando cada vez mais clientes, atendendo à qualidade apresentada dos seus trabalhos.

À medida que facturava comprava equipamentos para o salão, que veio a chamar-se Neth Makeup. Doravante, passou a congregar serviços, tanto na área de cabelereiro, como de maquilhagem. Um mês depois de aberto, o salão foi assaltado, tendo os meliantes levado a pasta de makeup. “Foi um grande choque, quase desisti”, afirma.

Era mais uma pedra no caminho para ultrapassar e continuar a fazer a sua jornada. A empreendedora afirma que nunca lhe faltaram clientes. Isso mesmo com as condições básicas, porque dispunha apenas de um sofá, uma cadeira giratória e um espelho, oferecidos pelos padrinhos. As clientes sempre lhe foram fiéis, e, graças a isso, hoje, o salão Neth Marisa voltou a ganhar cor e beleza. As moças do bairro começaram a frequentar o espaço e o negócio cresceu.

“É inacreditável quando olho para trás e vejo onde saí. Não tinha nada, e, hoje, fruto da ajuda de pessoas que me são próximas, consegui ter um negócio que cobre as minhas despesas e me permite ajudar outras pessoas”, conta.

Neth Marisa hoje tem uma trabalhadora e desenvolve trabalhos de lavagem de cabelo, tranças, cortes e maquilhagem profissional. Normalmente, o espaço é mais concorrido aos finais de semana. Sendo as quintas, sextas, sábados e domingos os dias de maior facturação. A empreendedora diz ter “uma facturação aceitável”, que dá para manter o negócio e apetrechar o espaço com mais material.

Uma das ambições da empreendedora é ter um espaço próprio e maior, onde possa congrega mais serviços, nomeadamente, de manicure e pedicure. Além disso, também dá formação de maquilhagem. O salão já formou cerca de 20 jovens na área de makeup profissional.



Especialista preocupado com aumento da violência infantil e pede acções mais eficazes de protecção

22 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

Dumilde Manuel

O jurista Jairo Lucombo, exortou, na segunda-feira, em Luanda, a necessidade de fortalecer as medidas de combate à violência infantil em Angola, destacando o papel crucial das famílias, das escolas e das autoridades no enfrentamento deste problema.

Para o especialista, o país precisa de políticas públicas mais robustas e acções comunitárias que garantam a protecção efectiva das crianças contra abusos físicos, psicológicos e sexuais, bem como situações de negligência.

“A violência infantil tem efeitos devastadores no futuro das nossas crianças e da nossa sociedade. É imprescindível que cada cidadão assuma a responsabilidade de denunciar e proteger os menores em situações de risco”, afirmou.

Jairo Lucombo lembrou que, embora a legislação angolana, incluindo o Código Penal, preveja punições severas para os crimes cometidos contra menores, muitos casos não chegam às autoridades devido ao silêncio das vítimas ou da comunidade.

Entre as suas propostas, o jurista sugeriu a implementação de centros de acolhimento especializados para menores vítimas de violência e o treinamento de professores, profissionais de saúde e agentes da polícia para identificar sinais de abuso.

"Proteger as crianças é uma obrigação coletiva. Elas são o futuro da nossa nação, e a omissão diante da violência é inadmissível", referiu.

Jairo Lucombo disse não se pode ignorar o impacto de um ambiente violento no futuro das nossas crianças. "Elas são o alicerce da nossa sociedade, e proteger a sua integridade deve ser uma prioridade inegociável", ressaltou.



Especialistas alertam para as consequências dos quistos em mulheres em idade reprodutiva

22 de Janeiro de 2025

Jornal de Angola
Engracia Francisco e Madalena
Quissanga

Entre as patologias que afectam as mulheres em idade reprodutiva estão os quistos, definidos como tumores benignos de consistência líquida, avançou, ontem, o médico interno de Ginecologia e Obstetrícia João Simão.

Segundo o especialista, cerca de 80 por cento das mulheres em idade reprodutiva podem ser diagnosticadas com um determinado quisto nos ovários, embora possam acometer todas as faixas etárias.

“Existem quistos que podem ser diagnosticados na infância, na adolescência e na fase da idade reprodutiva, que compreende entre os 20 e 45 anos, apesar de não existir uma causa exacta”, avançou.

O quisto, disse, é diagnosticado através de uma ecografia e não representa perigo, mas pode constituir motivo de preocupação se porventura atingir tamanhos acima de 10 centímetros.

Em função disso, João Simão aconselha as mulheres, principalmente em idade reprodutiva, a seguirem as orientações médicas caso sejam diagnosticadas com quistos nos ovários e receber um acompanhamento por um período de dois a três meses.

Camama

O Hospital Geral de Luanda atendeu, na semana passada, 9.708 pacientes com diversas patologias, sendo que 502 chegaram a internar devido à gravidade das patologias e 599 tiveram alta médica, informou, ontem, o director clínico da instituição.

Magalhães Sobrinho ressaltou que a malária continua a preocupar a equipa médica, com um registo de 892 casos, em apenas uma semana. “Tivemos também um aumento nos casos de doenças respiratórias agudas, com 468, hipertensão com 256 e doenças diarreicas agudas com 148”, disse.

Nesta época de mudança de clima, acrescentou, as gripes e tosse tendem a aumentar, por isso requer muito cuidado e prevenção por parte das famílias, principalmente com as crianças.

O hospital, destacou, assistiu, no mesmo período, 417 casos de quedas, 161 de acidentes de viação, 95 de atropelamentos, 92 de agressões físicas e 52 de ferimentos provocados por arma branca.

Cazenga

Durante a semana finda, o Hospital Geral dos Cajueiros atendeu 5.400 pacientes, dos quais 1.802 diagnosticados com malária, 415 com hipertensão, 276 com diarreia e 193 com doenças respiratórias agudas, disse, ontem, o director clínico da unidade hospitalar.

Tomás Fernandes explicou que foram assistidos, igualmente, 130 pacientes vítimas de traumatismo.

Cacuaco

A equipa médica do Hospital Municipal de Cacuaco observou, na última semana, 4.982 pacientes com diversas patologias, informou, ontem, a directora-geral da unidade sanitária.

A médica Anizeth Cutatela explicou que destes pacientes, 3.474 recorreram às Consultas Externas e 1.508 ao Banco de Urgência. “Realizamos, durante o final de semana, 94 partos”, disse.

O hospital registou como principais patologias a malária, com 532 casos, diarreia, com 109, hipertensão, com 95, e doenças respiratórias agudas.

Kilamba Kiaxi

No mesmo período, 7.258 pacientes foram atendidos no Hospital Geral Especializado do Kilamba Kiaxi, segundo a directora clínica da instituição.

De acordo com Rosa André, estavam entre os pacientes 610 parturientes, assistidas nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia, com 84 partos realizados. “Este é um bom indicador”, disse a médica, que destacou, ainda, o facto de não se ter registado nenhuma morte.

No serviço de Pediatria do hospital, contou, foram atendidos 1.635 doentes nas Consultas Externas e 537 no Banco de Urgência. “As principais patologias foram as doenças respiratórias agudas, com 319 casos, diarreia, com 295 e malária, com 228 casos”, sublinhou.

Neves Bendinha

O Hospital Geral Especializado Neves Bendinha socorreu, no último fim-de-semana, 38 pacientes com diversos tipos de queimaduras, sendo 23 crianças e 15 adultos, dos quais seis tiveram que internar devido à gravidade das lesões, informou a directora clínica, Antonieta Guilherme.

De acordo com a médica, 30 casos de queimaduras ocorreram ao domicílio, seis por acidente de viação e dois de trabalho, acrescentando que 20 ocorrências foram causadas por líquidos quentes, quatro por gás butano e igual número por objectos quentes e dois por gasolina.

Talatona

O Hospital Municipal de Talatona assistiu, nos serviços de Saúde, 869 pacientes com diversas patologias, 147 dos quais diagnosticados com malária, 117 com doenças respiratórias agudas, 18 com doenças diarreicas agudas, 15 com problemas gastrointestinais, 11 com hipertensão arterial e igual número com infecção urinária, disse a chefe do Banco de Urgência.

Isabel dos Santos avançou que, para além das patologias assistidas, foram socorridas, também, 79 mulheres nos serviços de Ginecologia e Obstetrícia e realizados sete partos. Nos serviços de Ortopneumatologia foram atendidos 48 pacientes, dos quais 24 vítimas de acidentes de viação, oito por agressão física e sete por traumatismos provocados por objectos contundentes.

Zango

Dois mil trezentos e dois pacientes receberam assistência médica e medicamentosa no Hospital Municipal do Zango II, entre os quais 1.552 foram encaminhados para o Banco de Urgência pela gravidade das patologias, informou o director clínico, Sebastião Senga.

Segundo o responsável, a unidade de saúde registou 973 casos de malária, 78 de diarreias agudas, 36 de problemas respiratórios agudos, 15 de malnutrição, 10 de hipertensão arterial e 118 de traumas, destes 21 provocados por acidentes de viação e 16 por agressão física.

Samba

Na semana passada, o Centro de Saúde da Samba atendeu nos serviços de Consultas Externas 181 pacientes na área de Tisiologia (Tratamento ambulatório de casos de tuberculose). No período em referência, foram, igualmente, diagnosticados 287 casos de malária, 161 de doenças respiratórias agudas, 125 de malnutrição, 107 com diarreias agudas e 14 com hipertensão arterial.

Segundo a directora clínica, 109 pessoas receberam assistência na especialidade de Estomatologia, 37 em Psicologia e 145 mulheres grávidas foram observadas na área de Ginecologia e Obstetrícia, tendo sido realizados 40 partos normais.

Sambizanga

O Banco de Urgência do Centro de Saúde do Sambizanga prestou assistência médica a 549 pacientes diagnosticados com malária, 95 com problemas de nutrição, 37 com doenças respiratórias agudas, 25 com diarreias, 17 com febre tifóide, 12 com infecção urinária e 11 com hipertensão arterial, comunicou a directora clínica.

Augusta Chandicua acrescentou que foram atendidos, igualmente, 14 utentes na área de Estomatologia, três em Psicologia, 65 mulheres em sessões de Planeamento Familiar e 59 em consultas pré-natal.

Ana Clemente, de 23 anos, sentia dores intensas e havia noites que não conseguia dormir, sobretudo no período menstrual e após a menstruação, situação que se agravava com o passar do tempo.

“O chão frio tornou-se o meu principal companheiro, devido à situação que se intensificava sobretudo à noite”, contou.

A jovem de 23 anos, moradora do bairro Rocha Pinto, mãe de um menino de três anos, conta que foi diagnosticada com quisto no ovário, em Janeiro do ano de 2024. “Depois da descoberta do quisto, foram realizados vários exames e passei a tomar vários medicamentos”, disse.

Passados dois meses, Ana descobriu que estava grávida do seu segundo filho. “As dores continuavam, fiz outra ecografia e recebi a informação de que já estava no quarto mês de gestação, isso em Março do ano passado. Na altura, foram realizados novos exames que atestaram que a criança estava bem de saúde”, disse.

Actualmente, a jovem recuperou satisfatoriamente do quisto e teve um parto normal, apesar dos riscos. “Disseram-me, também, que o ovário estava fora do lugar, por essa razão fui orientada a não fazer esforços e observar um repouso total por se tratar de uma gravidez de risco”, disse.

Jovem com quisto engravida durante



Cunene regista redução de violência doméstica

23 de Janeiro de 2025

Jornal de Angola

Adelaide Mualimusi

Em declarações ao Jornal de Angola, Sónia Braga disse que dos casos registados destacam-se a violência sexual, psicológica, abandono familiar, incumprimentos de mesada, ofensas corporais e morais, desalojamento, fuga à paternidade, ameaça de morte, privação de bens, assédios e adultérios.

Das ocorrências, continuou, 62 foram resolvidas, 12 encaminhados aos órgãos da Justiça e seis ficaram pendentes.

Para a consciencialização da sociedade, recordou, o gabinete realizou palestras sobre os valores morais e cívicos, o papel da mulher na sociedade, competência familiar, gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis, parteiras tradicionais e o parto seguro.

No mesmo período, 2.598 famílias receberam bens diversos, com destaque para cestas básicas e outros meios como chapas de zinco, produtos de higiene, cadeiras de roda, bengalas, rádios solares, colchões e roupas usadas, para reduzir a carência que as famílias enfrentam.



Gravidez precoce preocupa autoridades

23 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

Lourenço Bule| Mavinga

As autoridades sanitárias do município de Mavinga, província do Cuando, estão preocupadas com o aumento do número de adolescentes grávidas e diagnosticadas com VIH/Sida, com idades compreendidas entre os 13 e 17 anos, revelou, quarta-feira, a médica do hospital da região.

A especialista de Medicina Geral Yara Lopes explicou que das 238 mulheres gestantes controladas pelo Hospital Municipal de Mavinga “Mwene Tchiengo”, 57 são adolescentes, destas 54 são seropositivas.

Até ao momento, a unidade sanitária controla 200 pacientes seropositivos, entre adultos, adolescentes e crianças, e 20 abandonaram o tratamento por razões desconhecidas.

O aumento do número de adolescentes grávidas na região, disse está na base da subida de casos de abandono escolar na sede municipal de Mavinga, tendo acrescentando que o índice de pobreza e questões culturais, são as principais causas que estão na origem do fenómeno.

Para inverter o quadro actual, a direcção do Hospital Municipal e Administração local realizam palestras nas escolas, igrejas e nas comunidades sobre os perigos da gravidez na adolescência.

Estatística

Durante o ano passado, informou Yara Lopes, o Hospital Municipal de Mavinga registou 18. 479 casos de malária que resultaram em quatro mortes, 1.377 de doenças diarreicas agudas, 44 de má-nutrição, 14 de hepatite B e nove de tuberculose.

Em 2023, continuou, a unidade hospitalar notificou 19.186 casos de malária com cinco mortes, 757 de doenças diarreicas agudas, 13 de má-nutrição, 10 de tuberculose e dois de hepatite B.

No Hospital Municipal de Mavinga, estão disponíveis apenas os serviços de Pediatria, Medicina Interna, Laboratório, Maternidade e Farmácia. Para o funcionamento pleno são necessários os serviços de Hemoterapia, Raio x, Bloco Operatório, Ecografia, Imagiologia, Fisioterapia e Ortopedia.



Primeira-Dama da República testemunha encerramento da Semana de Oração

26 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

Sandra da Silva

Durante o culto, que decorreu na Igreja Evangélica Congregacional em Angola (IECA), no município da Samba, o secretário-geral do CICA, reverendo Vladimir Agostinho, agradeceu a presença da esposa do Chefe de Estado.

A presença da Primeira-Dama da República, disse, representa a preocupação de todas as forças vivas da Nação em abraçar a causa da reconstrução das mentes e a promoção de uma sociedade de paz e justiça.

“A nossa gratidão à Sua Excelência Primeira-Dama da República de Angola, Ana Dias Lourenço, que prestigia este acto, na companhia da secretaria de Estado para a Cultura, em representação do senhor ministro”, realçou.

O acto religioso, que acontece em Janeiro de todos os anos, numa parceria entre o CICA e a Igreja Católica, tem como objectivo fortalecer, promover e difundir a importância do ecumenismo. O culto contou, ainda, com a presença do presidente da UNITA, Adalberto Costa Júnior, e de deputados à Assembleia Nacional.

Os cristãos, de acordo com Vladimir Agostinho, aproveitaram a ocasião para reafirmar a importância da unidade do corpo de Cristo, como instrumento para a

reconciliação nacional e fortalecimento dos laços entre as comunidades, precisamente no ano em que os angolanos celebram os 50 anos da Independência Nacional.



OMA capacita 200 mulheres sobre medidas de prevenção

Sandra da Silva Jornalista

30 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

A Organização da Mulher Angolana (OMA), em parceria com o Ministério da Saúde, organizou, na última terça-feira, em Luanda, uma formação sobre medidas de prevenção e combate ao surto de cólera, onde estiveram envolvidas 200 mulheres de vários estratos sociais.

A secretária para o Departamento de Acção Social e Cidadania do Comité Nacional da OMA, Manuela Gaspar, explicou que organizaram esta formação para preparar as mulheres a cuidarem melhor da higiene das suas casas, dos filhos, tratarem a água para beber e desinfectarem as verduras e outros alimentos, evitando assim a propagação da epidemia.

Manuela Gaspar realçou que a OMA pretende capacitar um milhão e quinhentas mil famílias a nível do país para se melhorar a saúde dos angolanos. A responsável informou que as agentes sanitárias vão trabalhar nas comunidades com a mulher zungueira, vendedoras nos mercados e as famílias no geral, para passar a informação sobre a forma correcta de se prevenir a doença que tem ceifado muitas vidas.

A secretária esclareceu que é uma campanha de formação nacional, na qual o foco é trabalhar com as províncias onde a epidemia já se disseminou,

saliendo que numa primeira fase a OMA interveio com mensagens e panfletos.

Na ocasião, o assessor da ministra da Saúde, Celso Malavoloneke, que também esteve presente no acto, disse que o objectivo da formação é sensibilizar e preparar as mães da OMA a levar a informação correcta para as famílias angolanas sobre a prevenção e a erradicação da cólera.

O assessor da ministra da Saúde realçou que o epicentro da doença está no município de Cacucaco, especificamente nos bairros Paraíso, Malueca e Belo Monte, daí que, sublinhou, nestes locais os cuidados devem ser melhorados.

Celso Malavoloneke lamentou o facto de muitas famílias “guardarem” os doentes em casa, os tratarem com medicamentos tradicionais e só quando estão graves é que são levados aos hospitais. “Esta prática contribui significativamente para o aumento das mortes por cólera no país”, alertou.

Microfinanças



Pequenas e Médias Empresas rendem 289,7 mil milhões

10 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

Waldina de Lassalet

As receitas fiscais geradas pelas pequenas e médias empresas cresceram de 12,1 mil milhões de kwanzas para 289,7 mil milhões de kwanzas, entre 2017 e 2023.

Os dados foram divulgados, ontem, em Luanda, pelo ministro da Indústria e Comércio. Rui Minguês de Oliveira interveio na cerimónia de lançamento da 1ª Edição do Prémio Nacional das Micro, Pequenas e Médias Empresas - MPME/2025.

O ministro justificou que este resultado demonstra o impacto transformador e a correcção das medidas implementadas pelo Governo. Afirmou, por outro lado, que no âmbito das compras públicas, a implementação da Lei nº 30/11 de 10 de Setembro, entre 2019 e o primeiro trimestre de 2024, garantiu um volume de negócios para as MPME na ordem de 226 milhões e 500 mil.

Rui Minguês explicou que com a implementação de iniciativas como o decreto presidencial 220/23 de 10 de Novembro, que cria o prémio Nacional das Micro, Pequenas e Médias Empresas, alinhado com as metas do Plano de Desenvolvimento Nacional 2023/2027, o Governo está a pavimentar o caminho para que as MPME alcancem novos padrões de crescimento, mais favoráveis à competitividade e a um ecossistema empresarial mais vibrante capazes de continuar a gerar emprego, riqueza e inclusão social.

“O fortalecimento da diversificação económica, a ampliação do acesso ao financiamento, o estímulo ao sector das exportações e a expansão aos mercados internacionais são os nossos objectivos basilares”, disse. Este prémio, frisou, é mais do que um reconhecimento do mérito empresarial, pois, simboliza a confiança, o talento, na renovação e na resiliência dos nossos empresários, particularmente dos nossos micro e pequenos empresários.

Segundo o ministro da Indústria e Comércio, cada vencedor do prémio vai tornar-se um embaixador de excelência, carregando consigo o orgulho de um país que constrói o seu presente e acredita no seu futuro.

O ministro Rui Minguês disse ainda que as micro, pequenas e médias empresas são o coração da economia, pois representam, aproximadamente, 90 por cento do tecido empresarial e carregam a responsabilidade de gerar emprego e rendimento, produzir bens e serviços e promover a inovação e reduzir a desigualdade social.

Sobre o premio

O administrador Executivo do INAPEM, Bráulio Augusto, explicou que a

comissão vai dar sequência com a publicação de um edital, onde se estabelecerão os passos concretos para a apresentação das candidaturas.

“O prémio é de abrangência nacional. Vão primeiro ser apurados os vencedores a nível provincial, dentro das três categorias: melhor microempresa; melhor pequena empresa e a melhor média empresa. E, depois serão encontrados os três grandes vencedores a nível nacional”, esclareceu o administrador Bráulio Augusto.



Sonangol anuncia Investimento de USD 1,4 mil milhões no projecto de hidrogénio verde

11 de Dezembro de 2024

Jornal O País

Francisca Parente

A Sonangol anunciou esta semana planos para o desenvolvimento de uma planta de hidrogénio verde, localizada na Barra do Dande, província do Bengo, com um investimento estimado de 1,4 mil milhões de dólares.

Este projecto está alinhado com a transição estratégica global que visa posicionar Angola como um player estratégico no mercado de energia renovável, segundo dados da instituição afecto ao ministério dos recursos minerais, petróleo e gás (MIREMPT).

Conforme dados apresentados no decimo conselho consultivo do MIREMPT, para além do investimento de 1,4 mil milhões do projecto de hidrogénio verde, destaque recai também para expansão da capacidade de refinação e

armazenagem de combustível, além de iniciativas voltadas para sustentabilidade ambiental de descarbonização.

A construção da planta de hidrogénio verde é um projecto que terá capacidade para produzir 342 mil toneladas anuais de amónio verde com a fabrica a ser alimentada por 600 megawatts. O projecto, cuja a construção começa em 2026, posicionar Angola como um fornecedor de energia sustentável, especialmente para mercados europeus como Alemanha.

Em paralelo, o plano inclui iniciativas como desenvolvimento descentrais fotovoltaicas no Namibe e na Huila, com capacidade combinada de 150 megawatts, para aumentar a geração de energia limpa no país. Outra prioridade é a construção de refinarias em Cabinda. Soyo e Lobito.

A refinaria de Cabinda com capacidade de 60 mil barris por dia, está com 44,92% das obras concluídas e entrara em operação em 2025. Já a refinaria do Soyo com capacidade de 100 mil barris diários está em fase inicial e será finalizado em 2026. Com estas iniciativas, Angola espera eliminar a necessidade de importação de gasolina e alcançar um incidente de 6% na produção nacional de 2027.

Para garantir o abastecimento, a Sonangol investira a modernização e ampliação dos terminais oceânicos de Cabinda, Lobito e Namibe, aumentando a capacidade de armazenagem de produtos refinados de 636 mil e 411 metros cúbicos para mais de um milhão de metros cúbicos até 2027. A conclusão da primeira fase do terminal oceânico de barra do Dande também reforçará a segurança energética do país.

Sustentabilidade e descarbonização

Comprometida com a redução das emissões de gases de efeito estufa, a Sonangol já iniciou projectos de descarbonização e a plantação de mangueis e modernização de suas operações marítimas para reduzir a pegada de carbono. Além disso, a empresa tem adoptado a economia de energia nos petroleiros e nas infraestruturas operacionais, visando uma redução de 75% nos incidentes ambientais em comparação aos anos anteriores.

O plano também destaca acções de responsabilidade social, com mais de 45 milhões de dólares destinados a programas nas áreas de saúde, educação e preservação ambiental.

Estima-se que mais de 300 mil pessoas podem se beneficiar por essas praticas. Até 2027 a Sonangol espera aumentar a sua produção operada de petróleo e gás natural em 10%, alcançar autossuficiência em combustíveis refinados e consolidar-se como líder na transição energética em África.

Apesar dos desafios técnicos e financeiros a empresa acredita que os projectos apresentados são fundamentais para o desenvolvimento sustentável do país.

Com este plano, a Sonangol reafirma o seu papel estratégico no cenário global de energia alinhando o crescimento económico, inovação e sustentabilidade.



BNA disponibiliza USD 150 milhões ao mercado

11 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

O Banco Nacional de Angola anunciou, esta segunda-feira, a venda aos bancos comerciais de um total de 150 milhões de dólares para a cobertura das necessidades cambiais de particulares e para a importação de arroz.

De acordo com o comunicado do BNA, a operação ocorreu nos dias 9 e 10 de Dezembro e destinou 88 milhões para a cobertura de operações associadas à importação de arroz em conformidade com o leilão realizado pelo Ministério do Comércio, para o licenciamento de importação de arroz em complemento à produção nacional deste produto.

Para a cobertura de operações de particulares pendentes de liquidação junto dos bancos comerciais, o Banco Central disponibilizou 60 milhões de dólares, não justificando os restantes dois milhões de dólares do total disponibilizado.

Desde o início do ano que as intervenções do órgão regulador se têm registado com mais frequência para a regularização do fluxo de dólares no mercado interbancário, impactando directamente a cotação da moeda e, conseqüentemente, o controlo da inflação.



BNA injecta USD 150 Milhões para importação de arroz e transações privadas

12 de Dezembro de 2024 Jornal OPaís Francisca Parente

O Banco Nacional de Angola(BNA) anuncio a disponibilização de 150 Milhões de dólares ao mercado, com o objectivo de avaliar a pressão cambial e garantir a importação de produtos essenciais.

Do montante total 88 milhões de dólares serão destinados a importação de arroz, enquanto 60 milhões serão usados para liquidar transações privadas junto aos bancos comerciais.

A medida que ocorre em conformidade com um leilão realizado pelo ministério da industria e comercio, visa complementar a produção nacional de arroz e atender as necessidades de divisa para outras operações. No entanto, 2 milhões de dólares, incluindo o montante, não tiveram o destino detalhado no comunicado do banco central.

O economista Eduardo Manuel avaliou a medida como um esforço do BNA para atender a necessidade dos agentes económicos em um cenário de pressão sobre as reservas internacionais líquidas (RI Ls), agravada pela oscilação do preço do petróleo nos mercados internacionais.

Segundo o economista a disponibilização do montante poderá permitir aos importadores acesso a divisas para adquirir bens alimentares e suprir outras demandas, mais o seu impacto de taxa de cambio será limitado. “ O montante ainda não é suficiente para satisfazer a elevada procura e avaliar a pressão sobre as instituições bancárias mais demonstra uma tentativa de reforçar a confiança do mercado e garantir alguma estabilidade” ,destacou.

Reeducação da dependência de importações

Eduardo Manuel também sugeriu que o governo adote medidas estruturais para fortalecer a produção interna de arroz e reduzir a dependência das importações. Recomendou a criação de linhas de crédito com juros bonificados em parceria com os bancos comerciais e internacionais, além de políticas fiscais que produzam o impacto industrial e o IVA para a empresa do sector agrícola.

A atração de investidores estrangeiros também foi apontada como uma estratégia relevante. «A actuação dos consulados e embaixadas Angolanas no exterior pode desempenhar um papel crucial para fomentar investimentos em projectos agrícolas especialmente no cultivo de arroz, uma das principais bases do país», explicou.

Apesar dos esforços para mitigar os efeitos da escassez de arroz, o economista alertou sobre o risco de inflação” além da forte procura da limitada oferta, os custos de logísticas e armazenamento continuam a ser um grande desafio. Muitos empresários aumentam os preços para cobrir estes custos o que pode afectar o poder de compra das famílias”, afirmou.

Confiança no sector privado

Os 60 milhões de dólares destinados a transações privadas também foram recebidos por Eduardo Manuel, que ressaltou o impacto positivo da medida da confiança privada” ainda que o valor seja suficiente para atender a forte demanda, essa injeção de divisas ajuda os bancos comerciais a diminuir tensões financeiras e criar um ambiente mais favorável para o desenvolvimento das actividades empresarias” observou.

O economista conclui enfatizando a necessidade de maior regularidade na disponibilização de divisas.” Se o BNA adoptar intervalos mais curtos para disponibilizar estes recursos o sector privado terá mais confiança para planear de investir refletindo positivamente no desempenho geral da economia” finalizou. A medida do BNA, embora significativa evidência a necessidade de um planeamento mais amplo para reduzir a dependência de importações e resolver os gargalos na produção agrícola e no sistema logístico. Com a combinação de políticas cambiais fiscais e de incentivo com investimento, Angola poderá enfrentar desafios económicos e assegurar uma maior estabilidade no fornecimento de bens essenciais.



Oportunidades de negócios apresentadas no Senegal

12 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

O favorável quadro de investimentos e as potencialidades de Angola foram apresentadas aos empresários e políticos senegaleses, durante uma visita efectuada pelo embaixador de Angola no Senegal, Adão Pinto, à margem da 32ª edição da FIDAK - Feira Internacional de Dakar.

De acordo com a nota a que o Jornal de Angola teve acesso no encontro mantido com o ministro da Indústria e Comércio do Senegal, Serigne Gueye Diop, Adão Pinto referiu sobre a Nova Lei de Investimento Privado, que cria um quadro de incentivos atractivos aos investidores em áreas como comércio, agricultura, indústria e muitos outros segmentos.

A FIDAK, evento aberto oficialmente no dia 28 de Novembro, tem o seu encerramento marcado para o dia 15 deste mês.

Organizada pelo Centro Internacional de Comércio Externo do Senegal (CICES), a FIDAK é considerada o maior encontro comercial anual na África Ocidental e oferece uma oportunidade de acesso a um mercado africano sub-regional de mais de 300 milhões de consumidores.

O evento que decorre num espaço de 16 mil metros quadrados, com mais de mil expositores de mais de trinta países, está a permitir a promoção de produtos e serviços, desde o segmento da indústria, banca, seguros, finanças e muitos outros.



Kwenda muda a vida de donas de casa em Calandula

16 de Dezembro de 2024

Jornal OPaís

Stela Cabamba

As donas de casa do município de calalandula, província de Malanje louvam o regresso do programa kwenda, que lhes facilita na compra de vários bens domésticos e sustento das suas famílias. A nível da província, já estão inseridos

7 dos 14 municípios e cadastrados 57.683 agregados familiares.

A história de Cristina Sebastião, Engrácia Luamba, Juliana Júlio coincidem por terem um denominador comum: O kwenda. Estas mulheres, domésticas, mostram-se satisfeitas com o recebimento das transferências sociais que comportam o referido programa.

Cristina utiliza parte do valor para aumentar a produção da sua lavra. O remanescente vai comprar alguns utensílios para casa, tais como, cadeira, mesa, bacia, balde e outros.

Engrácia comprou colchão, cadeiras, baús para organizar a roupa de suas filhas, e com o dinheiro actual, vai aplicar na aquisição de cimentos agrícolas para aumentar e diversificar a produção na sua lavra.

Juliana comprou um fogão de uma botija de gás (12 quilos), e ainda deu para aplicar o valor para compra de cimentos. Agora vai comprar panelas para o uso familiar.

Com o trabalho que os ADECOS têm desenvolvido desde o início do programa kwenda, as famílias sentem-se com maior dignidade, já que o dinheiro lhes tem permitido construir residências, comprar alguns artigos, custear estudos, comprar sementes, etc.

Por seu turno o Director provincial do instituto de desenvolvimento local (Fas) Gomes Golambole, referiu que o programa kwenda a nível da sua localidade continua a dar os seus passos, sendo que 7 dos 14 municípios já estão inseridos nomeadamente: Cambundi Catembo, Luquembo, Quirina, Cuaba Nzogi, Calombo, Marimba e Calandula.

A nível da província já estão cadastrados e pagos 40.780 agregados familiares em 4 municípios. Dos 4 municípios cada um recebeu a primeira e terceira prestação e, no município de Calandula estão a ser beneficiados com a terceira e a quarta prestação 17.163 agregados familiares distribuídos em 470 aldeias, 5 comunas.

Cada família está a receber 66 mil kwanzas, correspondente a 6 meses. Gomes Golambole disse que, até ao momento, na província de Malanje, já foram desembolsados 3 mil milhões e 158 milhões e 63 mil kwanzas, valor que pode estimular a economia local e melhorar o nível de vida das comunidades.

Para além da componente da transferência social monetária, esta a ser

desenvolvida também a de inclusão produtiva, que é uma das mais fortes, tendo em conta que ostenta o agregado familiar, que identifica, seleciona que financia as actividades geradoras de renda. Ests componentes já esta a ser desenvolvida em 3 municípios; Quirima,Cambundi Catembo e Luquembo.

Nestas localidades, estão identificadas 5 associações de camponeses e 5 caixas comunitárias, cada uma delas será potencializada com 7 milhões de kwanzas.

Isto vai permitir que as famílias tenham o seu rendimento e o banco comunitário para fazer o circuito financeiro com possibilidade de fazer credito desde que apresente um plano de negocio fiável, e cooperativa poderá apoiar tecnicamente dando imputes para fomentar a sua actividade.

Os desafios para o desenvolvimento do programa Kwenda continua a ser um dos mesmos, o difícil acesso, isto porque a maioria das aldeias se encontra afastada da sede do município, a distancia de uma localidade a outro poderá levar a um dia de viagem, para além da falta de comunicação.

Gomes Golambole defende que as pessoas não têm culpa do lugar onde se encontram, a sua equipa é que deve se adaptar ao contexto criar logística e condições para la chegar, assim sendo conta com lo apoio do governo provincial, ADECOS, Administrações, Autoridades Tradicionais, entre outros.



Campanha agrícola em Luanda vai crescer 15%

17 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

Ana Paula

O sector da Agricultura, a nível da província de Luanda, vai aumentar, esta época, cerca de 15 por cento, atingindo 275 toneladas de produtos diversos, comparativamente à campanha passada 2023-2024, informou o director provincial da Agricultura.

João Pedro disse que os indicadores do Ano Agrícola 2024-2025 são animadores, principalmente nas hortaliças, tubérculos e cereais.

O responsável sublinhou ainda que nos cereais, o destaque recai para a produção de milho e arroz.

“Conseguimos observar boas iniciativas por parte das famílias camponesas, incentivadas pelo Gabinete Provincial da Agricultura no que toca à produção de arroz”, frisou João Pedro, destacando, sobre esta cultura, que a província regista já sinais positivos nas comunas da Funda e de Mazozo, zonas que registaram boa produção.

Para o novo ano Agrícola 2024-2025, as condições estão a ser preparadas, incluindo um programa que está a ser levado a cabo em parceria com o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA), que visa a mecanização do sector Familiar.

O programa permitiu apoiar mais de 17 cooperativas agrícolas familiares, que receberam meios, desde tratores, motocultivadores, entre outros instrumentos de trabalho.



Projecto no Bengo recebe 200 milhões de dólares

17 de Dezembro de 2024
Jornal de Angola
Alfredo Ferreira

O Banco Mundial e a Parceria Global para a Educação concederam um financiamento de 200 milhões de dólares ao país, para a construção das futuras instalações da Escola Superior Pedagógica do Bengo, a ser erguida numa área de 60 hectares, localizada no Bairro Caboxa, comuna das Mabubas, município do Dande.

Com o arranque das obras previstas para 2025, o Banco Mundial desembolsou 150 milhões, ao passo que a Parceria Global para a Educação concedeu 50 milhões.

Em declarações à imprensa, o vice-governador para os Serviços Técnicos e Infraestruturas do Bengo, Edson da Cruz, disse que as futuras instalações da Escola Superior Pedagógica vão fortalecer a qualidade do ensino na região, assim como melhorar o sistema educacional e gerar novos postos de trabalho, além de contribuir para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades.

O governante acrescentou que a área escolhida para a construção da infraestrutura vai impulsionar o desenvolvimento regional, com o surgimento do polo de ensino superior.

“A iniciativa vai proporcionar melhores condições de trabalho para os professores, estudantes e funcionários da instituição, que actualmente enfrentam dificuldades, devido às instalações inadequadas”, referiu.

O Projecto de Desenvolvimento do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (TEST) já tinha sido submetido à consulta pública

Na ocasião, a directora-geral da Escola Superior Pedagógica, Teresa da Costa, disse que a precariedade das infraestruturas é um desafio enfrentado por várias instituições de ensino superior no país, afirmando que o Ministério do Ensino Superior pretende reverter a situação, priorizando a implantação de novos edifícios ali onde forem necessários.

“O exercício de consulta pública é fundamental para recolher opiniões que aceleram o início das obras, bem como avaliar os impactos ambientais e sociais

do projecto na comunidade. As futuras instalações serão uma mais-valia para a população da província”, ressaltou.



Kwenda beneficia 30 mil agregados familiares

18 de Dezembro de 2024

Jornal de Angola

Lourenço Bule| Dirico Juceila Dias | Benguela

Trinta mil agregados familiares dos municípios do Cuchi, Cuito Cuanavale, Rivungo e Dirico, na província do Cuando Cubango, beneficiaram das transferências sociais monetárias, no âmbito do Programa de Fortalecimento da Protecção Social Kwenda, informou, ontem, o director do Instituto de Desenvolvimento Local-FAZ.

Zeferino Cavalo disse que até ao momento o Executivo desembolsou mais de três mil milhões de kwanzas para o pagamento dos benefícios às famílias que vivem em situação de vulnerabilidade na província.

De acordo com o responsável, depois do Cuchi, Cuito Cuanavale, Rivungo e Dirico, o processo será extensivo para os municípios do Cuangar, Calai, Nancova, Mavinga e Menongue, este último, dado a especificidade territorial.

O director do Instituto de Desenvolvimento Local-FAZ, sublinhou que os municípios do Rivungo e Dirico, são os únicos onde os beneficiários receberam 132 mil kwanzas, correspondentes a quatro prestações trimestrais, na ordem de 33 mil kwanzas, devido ao acesso difícil e as longas distâncias até à capital do Cuando Cubango.

Beneficiários no Dirico

No município do Dirico, explicou o responsável, apenas 2.722 agregados dos 2.909 cadastrados inicialmente foram beneficiados por diversas razões, sobretudo pela ausência das famílias nas suas residências, situação que vai obrigar a instituição a abrir uma excepção para atender estes casos específicos.

Progresso social

A chefe de Departamento Provincial do Instituto de Desenvolvimento Local-FAZ, em Benguela, reafirmou, ontem, o seu compromisso em impulsionar o progresso social e comunitário na província, através de iniciativas que visam melhorar as condições de vida das populações mais vulneráveis.

Jasmim Ndatimana, falava no final da Feira Comunitária decorrida no Instituto Técnico de Administração e Serviços BG n° 1015 Comandante Kassanji, em alusão ao aniversário da instituição celebrada a 26 de Outubro, sob o lema “30 Anos do FAZ Construindo Caminhos do Desenvolvimento Local”.

“O instituto tem sido um agente impulsionador do desenvolvimento comunitário, promovendo o desporto com iniciativas como a massificação do xadrez e as Olimpíadas de Matemática, a cultura, o empoderamento familiar e o estímulo à Ciência”, afirmou.

A responsável destacou a colaboração das direcções municipais da Saúde, Agricultura, Justiça e Cultura, além das empresas como a Visão Mundial, Saudabel e Salinas Calombolo, bem como o papel de autoridades tradicionais, eclesiásticas e de segurança.

Por sua vez, o administrador municipal-adjunto para a área Técnica de Benguela, Joaquim Luciano, realçou o impacto do Kwenda nas comunidades. “Este projecto tem mudado vidas, gerando o desenvolvimento em localidades remotas e alavancando a economia familiar”, afirmou.



FADA desembolsa seis mil milhões no financiamento aos agricultores

Nádia Dembene

20 de dezembro de 2024

Jornal de Angola

Um total de seis mil milhões de kwanzas foi desembolsado pelo Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Agrário (FADA) resultante da celebração de seis Memorandos de Entendimento, que permitiram financiar 1.838 agricultores em diferentes localidades do País.

A informação foi avançada, ontem, em Luanda, pela presidente do Conselho de Administração do FADA, Felisbela Francisco, durante a reunião de Balanço sobre a “Implementação dos Memorandos de Entendimento celebrados pelo FADA e parceiros”.

O encontro teve como objectivo avaliar os resultados alcançados, identificar desafios e propor soluções, para além de fortalecer parcerias.

Felisbela Francisco referiu que, até ao momento, o FADA conta com 13 memorandos de entendimento celebrados com fazendas âncoras, empresas, instituições de ensino e de formação profissional, dos quais seis já foram financiados e resultaram em 9.155 toneladas de produtos diversos, com realce ao arroz, milho, trigo, batata- rena, tomate e alho.

Em relação aos constrangimentos durante a implementação dos memorandos, Felisbela Francisco apontou a questão da logística, sobretudo na movimentação de equipamentos como tractores para outros pontos do país, bem como o acesso à terra.

Quanto às prioridades do FADA para os próximos anos, a PCA disse querer

continuar a implementar o Programa de Aceleração da Agricultura Familiar e Reforço da Segurança Alimentar “OSI YETU” e continuar a financiar as cooperativas com caixas comunitárias constituídas.

Memorandode Entendimento

Na ocasião, foi assinado um Memorando de Entendimento tripartido entre o FADA, a Acelera Agro e a Acelera Angola.

O acordo prevê apoiar cerca de mil agricultores familiares até 2027, na produção de culturas que concorram para a segurança alimentar, casos do milho e girassol.

De acordo com a PCA Felisbela Francisco, o Acelera Agro e o Acelera Angola irão apoiar os agricultores com serviços de mecanização para preparar ou expandir as terras, assistência técnica para garantir a optimização do rendimento, serviços logísticos para a produção bem como a compra da produção dos agricultores para a comercialização aos parceiros e clientes.

Felisbela Francisco destacou que os memorandos de entendimento celebrados não apenas viabilizam a mobilização de recursos financeiros, mas também criam um ambiente favorável à transferência de conhecimento técnico ao fornecimento de insumos e equipamentos agrícolas bem como permitir a construção de uma cadeia de valor agrícola mais sólida e integrada.

Fazendas âncoras

O presidente da CWAM Angola, Piedade Pena, afirmou que acompanham mais de quatro mil produtores e que já foram beneficiados 93, sendo que 130 estão a aguardar o financiamento, no município da Matala e 31 cooperativas no município de Caconda, tendo considerado ainda ser um número reduzido.

"Acreditamos que o total de beneficiários vai totalizar 864 produtores, ainda é muito baixo de quatro mil produtores, por isso apelamos ao FADA no sentido de continuar a financiar e que o processo de eleição e concessão do crédito seja mais célere".

O presidente sublinhou ainda que este ano foram licenciados cerca de quatro mil produtores, além de receberem formação, sendo feito o trabalho de

mecanização e posteriormente os produtores começaram a produzir.

Destes financiados, frisou, cada produtor nesta altura já consegue tirar 18 toneladas de batata e foi uma comissão do Governo Provincial da Huíla e do FADA que foram visitar o perímetro da Matala e perceberam que as câmaras que temos de conservação estão cheias de batata.

O grande constrangimento, apontou, é que as grandes empresas que devem fazer a compra têm encontrado dificuldade de acesso, além da dificuldade no custo-compra que ainda é muito baixo e que não incentiva os custos que o produtor tem.

“Somos de opinião que deve haver instituições financiadas para a compra da produção de forma a incentivar cada vez mais os produtores a produzirem e não terem perda na produção”, apontou.

Aposta na tecnologia

O secretário de Estado para a Agricultura, Castro Camarada defendeu ontem, em Luanda a necessidade de uma maior inserção das mulheres e jovens, bem como maior aposta na tecnologia para alavancar o sector.

Castro Camarada reconheceu ainda existir desafios nas infra-estruturas rurais, nos acessos bem como nos transportes para facilitar todo o processo de escoamento de produtos e de desenvolvimento da cadeia de valor.

O secretário reforçou que o Ministério da Agricultura continuará empenhado em implementar políticas que favoreçam o processo de transformação e modernização tecnológica da agricultura.

O responsável apelou igualmente aos parceiros no sentido de redobrem os esforços na procura de soluções inovadoras e sustentáveis que resultem num maior e mais rápido desenvolvimento da agricultura no país.



Crédito bruto à economia real atinge 1,6 bilhão de kwanzas

22 de dezembro de 2024

Jornal de Angola

O crédito bruto direccionado ao Sector Real da Economia, no mês de Novembro, totalizou 1,60 biliões de kwanzas, um aumento de 370,49 mil milhões (30,13 por cento) em relação ao período correspondente do ano anterior, impulsionado principalmente pelo incremento de recursos disponibilizados ao subsector de “Indústria Transformadora”, que registou um aumento de recursos de cerca de 157,28 mil milhões (26,27 por cento).

Entretanto, o crédito total concedido, no âmbito do Aviso n.º 10/2022 do BNA, para o fomento do Sector Real atingiu 1,05 biliões de kwanzas, representando 65,64 por cento do total de crédito concedido a este sector e 14,86 por cento da carteira de crédito bruto do sistema bancário. Em comparação com o período homólogo, verificou-se um aumento de 102,57 mil milhões de kwanzas (10,57 por cento), impulsionado principalmente pelo financiamento de projectos no subsector da Indústria Transformadora, que registou um acréscimo de 147,66 mil milhões (25,14 por cento).

Em termos de subsectores de actividade económica, o crédito total concedido ao Sector Real no período em análise, destaca-se o subsector de Indústrias Transformadoras com 756,07 mil milhões de kwanzas (47,25 por cento), dos quais 734,90 mil milhões de kwanzas (97,20 por cento) correspondente ao crédito ao abrigo do Aviso em destaque o subsector de Indústrias Extractivas, com 509,52 mil milhões (31,84 por cento), dos quais 14,98 mil milhões (2,94 por cento) concedidos ao abrigo dos Avisos sobre a concessão de crédito ao sector

Real e o subsector de Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca com 334,42 mil milhões (20,90 por cento), sendo que, 300,29 mil milhões (89,79 por cento) foram concedidos no âmbito dos Avisos do BNA sobre o fomento do crédito ao Sector Real.

Stock do crédito

O stock de crédito à economia, em moeda nacional, atingiu 6,0 biliões de kwanzas em Novembro, tendo registado um aumento de 1 388,6 mil milhões face ao mês de Dezembro de 2023.

Segundo o BNA, o crédito bruto ao sector não financeiro, em Novembro, fixou-se em 7,7 biliões de kwanzas, tendo registado um aumento de cerca de 1 690,9 mil milhões (28,1 por cento), face ao período homólogo.

Dados do Banco Nacional de Angola mostram que 89,2 por cento representou o endividamento do sector Privado (empresas privadas e particulares) e 10,8 por cento o endividamento do sector Público (administração pública e empresas públicas).

O endividamento do sector Público não financeiro² totalizou 830,0 mil milhões de kwanzas, dos quais 62,1 por cento referentes à administração pública e 37,9 por cento às empresas públicas. Comparativamente ao período homólogo, registou-se um crescimento de 130,2 mil milhões de kwanzas.

Por sua vez, o endividamento do sector Privado (empresas privadas e particulares) registou um aumento de 1 560,8 mil milhões de kwanzas (29,4 por cento), ao passar de 5,3 biliões em Novembro de 2023, para 6,9 biliões em Novembro de 2024, sendo que o endividamento das empresas privadas não financeiras foi correspondente a 5,5 biliões, com um aumento de 1 361,3 mil milhões de kwanzas (33,1 por cento) e o endividamento dos particulares correspondeu a 1,4 biliões, com um aumento de 199,4 mil milhões de kwanzas (16,6 por cento).



Banco Africano de Desenvolvimento desembolsa 9,4 milhões de dólares

23 de dezembro de 2024

Jornal de Angola

O Conselho de Administração do Fundo Africano de Desenvolvimento, do Grupo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), aprovou, recentemente, em Abidjan, na Côte d'Ivoire, uma subvenção de 9,42 milhões de dólares ao Madagáscar para implementar o Projecto de Resiliência Climática, através da Preservação da Biodiversidade nos Parques Nacionais.

A subvenção provém da Janela de Acção Climática, um novo mecanismo do Fundo criado durante o 16º ciclo de reaprovisionamento para ajudar a colmatar o significativo défice de financiamento da luta contra as alterações climáticas em África. Subdividida em três subjanelas – adaptação, mitigação e assistência técnica – destina-se aos países menos desenvolvidos do continente.

O projecto visa reforçar a resiliência das cadeias de valor agrícolas, os sistemas de protecção agrícola, a conservação e a utilização sustentável do capital natural e dos ecossistemas, a fim de aumentar a resiliência do Madagáscar às alterações climáticas. Inclui o desenvolvimento da capacidade das comunidades que vivem junto aos parques para se adaptarem às alterações climáticas, a construção e reabilitação de vias de acesso para garantir o acesso aos parques durante toda a estação e a infraestruturas de conservação sustentáveis, o abastecimento de água potável através de furos e microbarragens e a construção de escolas primárias públicas e de cinco centros de saúde básicos em benefício das comunidades locais.

O projecto prestará, igualmente, apoio à garantia da posse da terra nas áreas protegidas em causa, bem como a actividades económicas locais, através de actividades geradoras de rendimentos. As diferentes iniciativas de apoio e de orientação, nomeadamente as acções de formação e de sensibilização, contribuirão para capacitar os beneficiários directos para a realização das actividades de desenvolvimento.

“O projecto visa o investimento directo numa agricultura inteligente face ao clima para melhorar a produção agrícola, a conservação dos habitats naturais e dos ecossistemas, a criação de infraestruturas socioeconómicas, a participação das populações locais e a criação de oportunidades de emprego para melhorar os meios de subsistência das populações”, declarou Adam Amoumoun, representante do Banco Africano de Desenvolvimento no Madagáscar.

A zona de intervenção directa do projecto abrange os três parques nacionais de Lokobe, Nosy Hara e Andringitra e as suas áreas circundantes. Três outros parques nacionais, nomeadamente Montagne d'Ambre, Ankarafantsika e Analamazaotra Mantadia, beneficiarão apenas da componente de formação e de reforço da capacitação dos jovens e das mulheres.

Apoio ao Chade vai para as cadeias agrícolas

Uma subvenção de 11,53 milhões de dólares foi aprovada a favor do Chade para implementar o Projecto de Desenvolvimento de Infra-estruturas Rurais e Promoção de Cadeias de Valor Agrícola (PADIR-CVA).

O projecto envolve o desenvolvimento de uma área irrigada de 240 hectares com controlo total da água, incluindo a instalação de uma estação de bombagem alimentada por energia solar, de uma rede de transporte de água pressurizada em PVC, uma rede de canais betonados, uma rede de caminhos ao longo dos canais, um dique de protecção perimetral, uma rede de drenagem (drenos principais e secundários) e várias estruturas de betão armado (estruturas de captação, de regulação e de passagem). O projecto prevê, igualmente, a organização e o reforço das capacidades dos produtores e a promoção do espírito empresarial entre os jovens e as mulheres, bem como a promoção da cadeia de valor agrícola. O projecto criará infraestruturas socioeconómicas para facilitar a transformação, o armazenamento e a comercialização dos produtos agrícolas produzidos localmente.



Camponeses no Cubal recebem inputs para aumentar a produção

Arão Martins / Benguela

10 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

A Administração Municipal do Cubal anunciou a distribuição de mais de 70 toneladas de sementes e fertilizantes, no âmbito da campanha agrícola 2024/2025.

A iniciativa enquadra-se nos esforços que visam reforçar a segurança alimentar e o desenvolvimento rural na região, com a preparação de mais de 50 mil hectares de terras aráveis.

O administrador municipal, Miguel Banja, destacou que a campanha agrícola conta com a participação de milhares de camponeses organizados em cooperativas e associações, bem como produtores individuais.

As sementes distribuídas incluem milho, feijão e outras culturas essenciais para a dieta alimentar da população local.

Os fertilizantes, fornecidos com subsídio governamental, têm como objectivo aumentar a produtividade agrícola, sobretudo nas áreas mais afectadas pela seca nos anos anteriores.

"Estamos comprometidos em apoiar os agricultores locais com os insumos necessários para impulsionar a produção e garantir a sustentabilidade da actividade agrícola", afirmou o responsável.

A preparação dos mais de 50 mil hectares foi possível graças ao envolvimento

da Administração Municipal, que forneceu apoio técnico e logístico para o desbravamento e a fertilização das terras. Este esforço, segundo o administrador, insere-se numa estratégia mais ampla de promoção do sector agropecuário como pilar do desenvolvimento económico do município.

Impacto e perspectivas

Com o curso da campanha, as autoridades locais esperam um aumento significativo na produção de alimentos, contribuindo para a redução da dependência de produtos importados e para a melhoria das condições de vida das comunidades rurais.

Entre as sementes entregues, constam o milho branco e amarelo, massango, massambala, feijão, entre outros. Além das sementes, acrescentou, foram, também, distribuídas quantidades elevadas de instrumentos de trabalho, como enxadas, catanas, limas, machados, charruas, entre outros.

As autoridades têm estado a beneficiar, de forma periódica, de sementes e instrumentos de trabalho, para aumentar os níveis de produção e vender o remanescente.

Paulino Banja garantiu que o projecto é para continuar de forma a melhorar as condições das comunidades.

“A Administração Municipal do Cubal, por um lado, no quadro do Programa Local de Combate à Pobreza, temos estado a receber também do Governo Provincial de Benguela, sementes, fertilizantes e instrumentos de trabalho, que temos estado a distribuir às famílias camponesas locais”, explicou.

O gestor esclareceu que na medida que se recebe os inputs agrícolas faz-se chegar para que, mediante as quantidades, os produtos cheguem ao consumidor a preço mais baixo.

“Quando o interior cultiva, as regiões do litoral se beneficiam da produção”, disse.

Beneficiados elogiaram a iniciativa da Administração local

Os produtores e famílias camponesas beneficiadas elogiaram a iniciativa e pedem a continuidade do apoio técnico e da distribuição de insumos para garantir a sustentabilidade das colheitas futuras.

Domingas Ngueve e Manuel Camossi são agricultores há mais de 10 anos e

constam do grupo de famílias camponesas que beneficiaram-se dos insumos. Satisfeitos por receberem os insumos, acreditam que a produção vai melhorar. “É pela primeira vez que recebemos sementes e instrumentos de trabalho, o que vai elevar os níveis de produção de massango, feijão, milho e massambala. Recebemos sementes de milho e massango. Vamos semear tudo”, disse a camponesa Domingas Ngueve

Para o camponês Manuel Camossi, a distribuição de insumos vai alavancar a produção e satisfazer as necessidades das famílias.

Com o ganho, além do consumo, o resto da produção vai ser escoada para os mercados de consumo de Benguela.

Já o padre Barnabé Sayongo disse que com esta iniciativa o país poderá conhecer um bom crescimento económico e o combate à fome e à pobreza é um facto.

“Actualmente, verifica-se uma grande fome, porque a agricultura ou foi fraca ou mal realizada pelos camponeses. Por isso, agradecemos bastante a entrega de inputs agrícolas, tais como sementes, fertilizantes e instrumentos de trabalho às populações da Yambala, aonde muitos não semearam por falta de sementes e fertilizantes. Então, tudo isso vai ajudar muito para as populações”, reconheceu.



Programa “Osi Yetu” melhora rendimento das famílias camponesas em Benguela

Arão Martins / Benguela

14 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

A Direcção Provincial da Agricultura, Pecuária e Pescas de Benguela está a monitorar a implementação e operacionalização do Programa de Aceleração da Agricultura Familiar e Reforço da Segurança Alimentar 2024/2026.

A iniciativa pública é designada por “Osi Yetu” e tem como objectivo melhorar o rendimento das famílias e contribuir para o combate à pobreza.

O programa incide, principalmente, sobre as Explorações Agrícolas Familiares (EAF), fundamentalmente desenvolvidas nos sistemas agrícolas e pecuária, mediante o uso de mão-de-obra familiar intensiva e ou extensiva em pequenas parcelas de terra. As culturas e produtos prioritários são o milho, feijão, mandioca, soja, batata-rena, batata-doce, hortícola, massango, massambala, trigo e arroz.

Na vertente de carnes e derivados, a prioridade recai para as aves, caprinos, suínos e bovinos, enquanto, para os derivados estão eleitos ovos e leite.

Acelerar a produção

O director Provincial da Agricultura, Pecuária e Pescas de Benguela, Leilande da Costa, disse que o objectivo do programa “Osi Yetu” é acelerar a produção e produtividade agropecuária, florestas, orientada para o mercado. Os níveis de capacitação técnica e massificar o financiamento ao subsector da agricultura familiar de forma descentralizada, simples e desburocratizada, constituem outros objectivos.

Leilande da Costa salientou, também, o aumento do número de empregos e as perspectivas de elevação do rendimento das famílias e o crescimento económico, como ganhos que estão a ser gerados na província.

“O objectivo é melhorar os níveis de segurança alimentar e nutricional, assim como a auto-suficiência em alguns produtos alimentares, permitindo níveis satisfatórios de consumo interno capaz de mitigar as situações de vulnerabilidade económica social são, também, alguns dos focos do programa”, explicou.

Perspectivas do ano

Por outro lado, o director Provincial da Agricultura, Pecuária e Pescas de Benguela, Leilande da Costa, destacou as perspectivas do ano agrícola 2025.

Para a campanha agrícola em curso, foram planeadas cinco fileiras, que são: cereais (milho, massambala, massango, trigo e arroz), enquanto nas leguminosas, raízes e tubérculos constituem o foco o feijão, soja, amendoim, mandioca, batata doce e rena.

Na vertente de fruteiras, frisou, as produções de eleição constam citrinos, manga, banana e ananás, enquanto, nas culturas industriais as prioridades são o café e palmar.

Sobre as perspectivas para o Ano Agrícola 2024/2025, foram preparados 404.429 hectares, cuja necessidade de toneladas de sementes diversas foi de 70.374,4 toneladas.

Para este ano, salientou, o Governo local está a trabalhar na capacitação dos Agregados Familiares Agrícolas (AFA), bem como na criação e instalação de mais escolas de campo de agricultores, criação e instalação de mais campos de demonstração juntos dos campos agrícolas das famílias agrícolas.

O gestor destacou a necessidade de 302.911 toneladas de fertilizantes, entre compostos e simples.

O sector, garantiu que vai continuar a reabilitar pequenas valas de irrigação junto das comunidades agrícolas, bem como continuar a monitorar o Programa MOSAP 3, entre outros.



Bié: Camponeses de Camacupa anteveem boa safra este ano

José Chaves | Camacupa

20 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

Os camponeses agrupados em associações e cooperativas agrícolas no município de Camacupa, na província do Bié, prevêem, para este ano agrícola, a colheita de mais de 35 mil toneladas de produtos diversos, anunciou o coordenador da cooperativa agrícola "Upangue Uwa".

António Cole, líder da cooperativa localizada na aldeia de Chissanda, na comuna da Muinha, salientou que foram cultivados, este ano, mais de 15 hectares de milho, feijão, mandioca, ginguba batata-rena e doce, abóbora, inhame entre outros produtos.

"Temos a certeza que esta época agrícola vamos ter uma boa safra, porque as plantações estão a desenvolver-se positivamente e com sinais de produção animadores", realçou, depois de frisar que com as chuvas que se abatem com regularidade sobre a região, haverá uma boa produção de milho, feijão, mandioca, batata doce, ginguba e horticultura.

António Cole salientou que, além dos produtos agrícolas, as associações de agricultores pretendem investir na criação de gado caprino, suíno e ovino, uma vez que a região possui ótimas condições para a criação de animais.

No presente ano agrícola de 2024/2025, a associação agrícola recebeu do Governo Provincial do Bié, diversos instrumentos agrícolas, como enxadas, machados, catanas, motobombas, motocultivadores, sementes diversas e outros instrumentos agrícolas.

"Estes meios ajudaram bastante e incentivam os camponeses a alargar mais as áreas produtivas", esclareceu, notando que estão disponíveis terrenos "totalmente desbravados para a produção de qualquer tipo de cultura".

Após a colheita da primeira época agrícola, o objectivo é alargar a zona de produção para 100 hectares.

A cooperativa agrícola Upangue Uwa da Muinha conta com mais de 60 membros entre homens e mulheres.

Já Frederico Guilherme, proprietário de uma fazenda localizada na aldeia de Santo Biangui, arredores da sede municipal de Camacupa, afirmou que os camponeses estão "totalmente empenhados" na produção de alimentos para reduzir a pobreza no seio das comunidades.

"Nesta primeira época agrícola preparamos 10 hectares, tendo sido já cultivado as culturas de milho, feijão, mandioca, citrinos e diversas hortícolas", disse.

A administradora municipal de Camacupa, Deolinda Belvina Gonçalves, visitou, no fim-de-semana, alguns campos agrícolas da região onde constatou in loco o nível de produtividade.

No final da visita, Deolinda Belvina Gonçalves considerou de positivo o envolvimento dos pequenos, médios e grandes produtores desta circunscrição do centro do país, e reafirmou o compromisso do Governo em continuar a apoiar os camponeses.

Mais insumos

As famílias agrupadas em associações e cooperativas agrícolas que foram visitadas pela administradora municipal de Camacupa receberam diversos instrumentos de trabalho como enxadas, catanas, pulverizadores e uma motobomba.

As famílias camponesas beneficiaram igualmente de fertilizantes diversos (adubos, sulfato de amónio e ureia).

A administradora municipal Deolinda Belvina Gonçalves que fez a entrega dos meios disse que o desenvolvimento da agricultura de um país passa pela modernização do sector.

A oferta dos instrumentos de trabalho e dos fertilizantes vem permitir que os agricultores possam aumentar a produção agrícola.



Cuando: Dirico aposta no fomento da agricultura e turismo

Carlos Paulino | Dirico

21 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

A Administração Municipal do Dirico, província do Cuando, pretende, a partir deste ano, apostar fortemente no fomento da agricultura e do turismo para aproveitar o potencial local de terras aráveis, recursos hídricos, faunísticos e florestais.

Para fazer jus a este propósito, a administradora municipal, Ruth Tenente, avançou que, neste momento, estão a trabalhar na sensibilização da população do município, que é na sua maioria camponesa, para o aumento das áreas de produção, face ao apoio de instrumentos de trabalho, sementes e fertilizantes que vão beneficiar da Administração Municipal.

“Sabemos muito bem que nos últimos anos se registou uma grande escassez da produção agrícola no Dirico em função da estiagem, mas nesta campanha teremos boas colheitas, porque as chuvas estão a cair com regularidade”, augurou.

Ruth Tenente fez saber que a Administração Municipal está a levar a cabo a distribuição de instrumentos de trabalho, sementes e fertilizantes às cerca de duas mil famílias camponesas do município, para que haja uma produção em grande escala nesta e nas próximas campanhas agrícolas.

A agricultura, disse, por ser a base de desenvolvimento, é por este facto que se pretende apostar forte neste sector, tendo em vista que o município tem condições favoráveis para se tornar num verdadeiro celeiro de produção de cereais, tubérculos e hortícolas da nova província do Cuando.

Ruth Tenente assinalou que o município do Dirico, que faz fronteira com a República da Namíbia e dista cerca de 600 quilómetros da cidade de Menongue, pretende este ano realizar uma feira agrícola de batata-rena, depois de no ano passado ter realizado a feira da cebola.

Afirmou que os camponeses da sua área de jurisdição só precisam de apoio em instrumentos de trabalho para a produção em grande escala, porque a região já

tem um forte potencial de terras aráveis e recursos hídricos.

“Almejamos que nos próximos anos as culturas produzidas no nosso município sejam exportadas para a vizinha República da Namíbia, por ser um mercado propício e para trazer divisas ao país”, disse.

Potencial turístico

Ruth Tenente sinalizou que o turismo constitui uma porta aberta do Dirico para o mundo, tendo em vista que o município faz parte da componente angolana do Projecto Transfronteiriço de Conservação Ambiental Okavango/Zambeze (KAZA).

Além dos recursos faunísticos e florestais, o município conta com dois rios navegáveis, nomeadamente o Cubango e o Cuito, que têm permitido atrair muitos turistas nacionais e estrangeiros.

Face a este grande potencial, o município do Dirico acolheu em 2023 e 2024 duas edições do Concurso Internacional de Pesca Desportiva, no âmbito da promoção do turismo na região e no Pólo de Desenvolvimento Turístico da Bacia de Okavango.

No ano passado, o governador da extinta província do Cuando Cubango afirmou que a realização da pesca desportiva no Dirico constitui uma grande aposta para a promoção das potencialidades turísticas que a região possui e atrair investidores para o desenvolvimento do turismo na componente angolana do projecto KAZA.

O Governo local está a trabalhar em parceria com o Ministério do Turismo para o registo do Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Dirico, junto da Federação Angolana de Pesca Desportiva (FAPD), para o melhoramento das condições no local, atracção de mais participantes, promovendo assim o desenvolvimento sustentável do turismo.

No que toca a recursos faunísticos, o município do Dirico tem várias espécies de animais, nomeadamente elefantes, leões, onças, palanca real, búfalos, hienas, nunces e cabras do mato. Em termos de recursos florestais, é potencialmente rico em madeiras preciosas como mussivi, girassondee mupanda.



Quipungo aposta na entrega de fertilizantes a produtores

Domingos Mucuta

27 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

Os camponeses e agricultores filiados em associações e cooperativas e fazendeiros do município de Quipungo, na Huíla, estão a receber fertilizantes como estímulo para alargar a extensão de cultivo e aumentar a produção, na campanha agrícola 2024/2025.

O director municipal da Agricultura de Quipungo, Jardel da Fonseca, revelou, na sexta-feira, durante o acto de entrega simbólica, que o município distribuiu cerca de 150 toneladas de fertilizantes, dos quais 130 de composto 12-24-14 e 30 de amónio para serem entregues aos camponeses locais.

Jardel da Fonseca informou que numa primeira fase foram contemplados 15 Cooperativas dos Produtores de Ex-Militares, 121 de civis e três fazendas que operam no município de Quipungo pelo impacto da sua actividade no aumento da produção agrícola.

“Contemplaremos mais de 50 famílias que estão a produzir nos blocos culturais do Malipi. Trata-se de terrenos que estavam em poisio/descanso há mais de 15 anos. O segundo Plano de Distribuição contemplará 54 Escolas de Campo e horticultores do município”, disse.

O apoio às fazendas visa contribuir para o aumento da produção agrícola pelo facto de as mesmas serem contribuintes para os cofres do Estado com o

pagamento de impostos.

A distribuição de fertilizantes e sementes a cada época agrícola consta das acções do Governo para incentivar os homens do campo a intensificarem o cultivo de produtos diversos, visando o combate à fome e incentivo à diversificação da economia local.

O potencial do município é conhecido como terra do “Grão branco”, na promoção da segurança alimentar e nutricional. Acrescentou que Quipungo tem uma grande responsabilidade em contribuir no aumento da produção e produtividade do país.

O Quipungo preparou 129.821,46 hectares, e prevê colher cerca de 90 mil toneladas de produtos diversos, com destaque para o milho, feijão, mandioca, hortícolas e frutas. No Ano Agrícola 2023/2024, foram colhidas 92.243 toneladas.



Granizo destrói campos agrícolas no Andulo

José Chaves/Andulo 27 de janeiro de 2025 Jornal de Angola

Cerca de 25 hectares de campos agrícolas, da povoação de Eso lobanda, no município do Andulo, na província do Bié, estão a registar perdas de plantações por causa das chuvas de granizo que se abateram nos últimos dias, anunciou o director municipal da Agricultura, Pecuária e Pescas local.

Paulo Chissonde disse que as chuvas de granizo acompanhadas de fortes ventos destruíram as plantações de milho e de tomate. “O temporal apareceu de repente e com força”, disse Paulo Chissonde.

Os produtores de Essolobanda, no Andulo, tiveram sérios danos na cultura do milho na primeira safra após uma chuva de granizo no fim-de-semana passado. A tempestade afectou o trabalho de 50 famílias camponesas agrupadas em duas associações e cooperativas.

Em função desta situação, Paulo Chissonde salientou que a meta da safra de milho, tomate e outros produtos está comprometida.

“As chuvas de granizo podem provocar a perda total das lavouras e a morte de animais”, afirmou Paulo Chissonde.

Prejuízos

Américo Chipango, membro da Associação da aldeia de Essolobanda confirmou que os camponeses estão a perder o cultivo, com destaque para o milho, tomate e cebola.

Madalena Tchiuco da cooperativa “Essanjo”, considerou preocupante o efeito das chuvas de granizo e dos fortes ventos e disse temer que se verifique carência de produtos.

O soba de Essolobanda, Benedito Peso, apelou às autoridades competentes para apoiarem as famílias camponesas da localidade com fertilizantes e outros meios agrícolas para o aumento da produção, os agricultores não cruzam os braços.

“Os camponeses desta região necessitam urgentemente de instrumentos de trabalho, fertilizantes, sementes e, sobretudo, crédito bancário para produzirem mais alimentos”, disse a autoridade tradicional.



Bié: Administradora de Camacupa incentiva camponeses a aumentarem as colheitas

28 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

José Chaves | Camacupa

Os agricultores do município de Camacupa, no Bié, foram incentivados, pela administradora Deolinda Belvina Gonçalves, a aumentarem a produção, com vista a melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento socioeconómico da região.

A governante, que falava durante uma visita à cooperativa agrícola "Centro Geodésico", onde constatou o trabalho dos camponeses, lembrou que o município é historicamente agrícola, "e foi, no passado, um dos maiores produtores de cereais no país".

Deolinda Belvina Gonçalves fez saber que o Governo da província tem envidado esforços para que a produção agrícola retome em grande escala, com vista a aumentar a oferta de bens alimentares nos mercados, bem como ajudar na diversificação da economia do país.

A responsável convidou a classe empresarial a investir no sector Agro-pecuário e no Comércio.

Em Camacupa, um total de 42 mil famílias camponesas estão envolvidas na campanha agrícola de 2024/2025, que conta com 80 mil hectares de terras,

No município estão instaladas duas grandes fazendas, nomeadamente a "Arrozal", que produz grandes quantidades de arroz, e a "Agro-industrial",

propriedade das Força Armadas Angolanas (FAA), que está a apostar no milho.

Camacupa é constituído pelas comunas sede, Cuanza, Umpulo, Ringoma e Muinha.



Huambo: PDAC financia mais projectos agrícolas

Adolfo Mundombe

Jornal de Angola

29 de janeiro de 2025

O Programa de Desenvolvimento da Agricultura Comercial de Angola (PDAC) financiou, terça-feira, cerca de quarenta projectos aos jovens produtores da província do Huambo, no valor de 6 milhões de kwanzas para cada, medida que serve para garantir o aumento da produção agropecuária.

Durante a cerimónia de entrega dos referidos financiamentos, o director do Gabinete Provincial da Agricultura, Pecuária e Pescas no Huambo, João Lara Hotalala, disse que o apoio aos produtores é o resultado da solicitação, por parte dos jovens com projectos ou ideias, que visam alavancar o desenvolvimento local, principalmente no ramo da agricultura.

“Estamos satisfeitos com a acção do PDAC em contemplar os jovens da província do Huambo, com o financiamento deste valor, que vai mudar o rumo da produção desses investidores do ramo agropecuário”, realçou. Aos beneficiários, João Lara Hotalala aconselhou, que devem dar o tratamento devido dos valores que receberam, para dar resposta aos fins pelos quais foram solicitados, tornando cada vez mais sustentável, no sentido de promover o agronegócio a nível da província.

João Lara fez saber que, os jovens devem estar comprometidos com o desenvolvimento económico e social das suas comunidades, apostando cada vez mais na produção de alimentos.

O director da Agricultura solicitou, igualmente, ao PDAC e aos outros especialistas em Economia, para que façam o acompanhamento desses projectos financiados, de modo que as actividades desses investidores corram bem e não percam a visão de investir na produção nacional.

Apelou aos jovens financiados, que cumpram com os seus acordos com a entidade financiadora, porque o não desembolso dos referidos valores, vai impedir que os outros jovens, com a pretensão de apoio financeiro, podem não conseguir o crédito.



Garantia de Crédito cria mais de 12 mil empregos

Júlio Gaiano | Lobito

30 de janeiro de 2025

Jornal de Angola

As garantias concedidas no âmbito de diversos financiamentos obtidos pelos produtores nacionais, através do Fundo de Garantia de Crédito, em 2024, permitiram a criação de 12 978 empregos directos e indirectos.

A informação foi avançada, terça-feira, na cidade do Lobito, província de Benguela, pelo presidente do Fundo de Garantia de Crédito (FGC).

Luzayadio Simba manteve um encontro com os diferentes órgãos de comunicação social na província de Benguela.

No encontro, denominado “Café com Jornalistas”, Luzayadio Simba destacou a importância que o microcrédito desempenha, assegurando o apoio do Conselho de Administração do Fundo de Garantia de Crédito no apoio aos micro-empresários e pessoas singulares, que, na sua óptica, não têm acesso fácil à banca comercial.

“Os bancos não estão muito interessados em apoiar o microcrédito. Por isso, temos que trabalhar com a sociedade de crédito para mitigar a carência que vegeta nesse sector do negócio (precário)”, realçou.

O PCA anunciou a pretensão de, ainda este ano, incluir mais sociedades de microcréditos no leque dos operadores das garantias, para apoiar os pequenos produtores e pequenos comerciantes. No seu entender, são eles os principais sustentáculos da maioria das famílias angolanas. “(...) dentro do nosso plano estratégico, assente na diversificação da economia e combate à pobreza, vamos continuar com esta actividade até 2027”.

Entretanto, não obstante os ganhos assinalados, ficou-se a saber que num diagnóstico feito em 2022, registou-se um incumprimento considerável na execução do Programa Angola Investe (PAI). Sublinhou que foi necessário gizar um plano de saneamento financeiro que seria de dez mil milhões de kwanzas por ano. “(...) a pretensão era de que em três anos a situação financeira do Programa Angola Investe (PAI) fosse recuperada”

No entanto, referiu que em 2023, terão saneados apenas 9 mil milhões de kwanzas e ano a seguir, cinco mil milhões. Apesar de considerar um incumprimento naquilo que foi o plano para a sua recuperação, o alto responsável da FGC encontra nessa acção um factor positivo e explica porquê: “O facto de termos pago apenas cinco mil milhões, foi porque, internamente, criámos uma direcção que acompanhou os currículos dos projectos que estavam em grande incumprimento e feita uma campanha junto dos nossos parceiros (banca comercial), foi possível resgatar essas empresas”.